

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

CARINA SABADIM VELOSO

**AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: INFLUÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS
DE ENSINO NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA**

**SÃO MATEUS-ES
2019**

CARINA SABADIM VELOSO

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: INFLUÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS
DE ENSINO NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo.

SÃO MATEUS-ES
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

V443m

Veloso, Carina Sabadim.

Ambiente virtual de aprendizagem: influências das estratégias de ensino na participação dos alunos de um curso de pedagogia / Carina Sabadim Veloso – São Mateus - ES, 2019.

71 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof. Dr. Edmar Reis Thiengo.

1. Educação a distância. 2. Ambiente virtual de aprendizagem. 3. Estratégias de ensino-aprendizagem. I. Thiengo, Edmar Reis. II. Título.

CDD: 371.358

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

CARINA SABADIM VELOSO

**AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: INFLUÊNCIAS DAS
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 18 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Josete Pertel
Faculdade Multivix São Mateus

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da Vida e pela presença constante nos momentos de fraqueza, me permitindo persistir diante os percalços do caminho e me fazendo entender que para e com Ele “nada é impossível”.

Ao meu orientador professor Edmar Reis Thiengo, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre desenvolveu a orientação, com profissionalismo e dedicação, minha gratidão imensa por não me deixar desistir e sempre me motivar.

Ao meu amado esposo Davi da Silva Lima Veloso, por caminhar sempre ao meu lado, pelo amor e preocupação e sempre me manter confiante e estarmos sempre juntos na batalha pela VIDA.

As minhas filhas, Maria Fernanda e Maria Beatriz, por entenderem todas as vezes em que tive que abrir mão do tempo ao lado delas para me dedicar a este desafio e por me ensinarem o verdadeiro significado da palavra AMOR.

À minha mãe, Luzia e os demais familiares e amigos pelo apoio incondicional e pela credibilidade e estímulo nos momentos de desânimo.

A minha amada e saudosa vovó Maria Sabadim, que mesmo não estando mais presente, se faz presença constante, e continua me ensinando o verdadeiro significado da palavra EDUCAÇÃO, em sua inocente sabedoria, foi e é a maior MESTRE de minha vida.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção.” Paulo Freire, 1997.

RESUMO

VELOSO, Carina Sabadim. **Ambiente virtual de aprendizagem: influências das estratégias de ensino na participação dos alunos de um curso de pedagogia.** (Dissertação) Mestrado – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2019.

Esta pesquisa apresenta o desenvolvimento de uma discussão acerca da importância das diversas estratégias inseridas no contexto do processo ensino-aprendizagem, no que concerne à produção do conhecimento na Educação a Distância. Teve como objetivo geral discutir as relações existentes entre as estratégias de ensino e a participação dos discentes nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA em um semestre letivo em um curso de Pedagogia ofertado na modalidade presencial, em uma instituição de ensino privada do Espírito Santo. Buscou-se também evidenciar a importância do desenvolvimento de uma formação continuada para professores/tutores, que por sua vez estar preparados para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, com base em estratégias diversificadas, sempre estabelecendo contato permanente com os alunos, mediando e incentivando a participação nas atividades desenvolvidas no AVA. O estudo empírico foi realizado com a participação de 28 alunos e 05 docentes do curso de Pedagogia presencial, de disciplinas desenvolvidas na modalidade a distância, que compõem os 20% EaD, em uma Instituição de Ensino Superior do município da Serra, no Estado do Espírito Santo. Os resultados obtidos em relação à utilização das estratégias de ensino- aprendizagem evidenciaram menor frequência de uso de estratégias diferentes, mesmo os docentes conhecendo as estratégias que podem ser utilizadas no AVA e se avaliando como preparados para trabalhar na modalidade a distância. Frente aos resultados obtidos, ressalta-se a necessidade de maior investimento na formação continuada de docentes/tutores em relação ao incentivo para o uso de estratégias diversificadas de ensino - aprendizagem, por reconhecer seus benefícios para a aprendizagem, especialmente, na modalidade a distância, que requer aprendizes mais autônomos em um processo de ensino-aprendizagem que precisa ser desenvolvido cada vez mais interativo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Estratégias de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

VELOSO, Carina Sabadim. **Ambiente virtual de aprendizagem: influências das estratégias de ensino na participação dos alunos de um curso de pedagogia.** (Dissertação) Mestrado – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2019.

This research presents the development of a discussion about the importance of the various strategies inserted in the context of the teaching-learning process, with regard to the production of knowledge in Distance Education. It had as general objective to discuss the existing relations between the teaching strategies and the participation of the students in the activities proposed in the Virtual Learning Environment - VLE in an academic semester in a Pedagogy course offered in person, in a private teaching institution of Espírito Holy. We also sought to highlight the importance of developing continuing education for teachers / tutors, who in turn be prepared to develop the teaching-learning process, based on diverse strategies, always establishing permanent contact with students, mediating and encouraging participation in the activities developed in the AVA. The empirical study was carried out with the participation of 28 students and 05 teachers in the Pedagogy course, from disciplines developed in the distance modality, which make up the 20% DE, in a Higher Education Institution in the municipality of Serra, in the State of Espírito Santo Holy. The results obtained in relation to the use of teaching-learning strategies showed a lower frequency of use of different strategies, even if teachers knew the strategies that can be used in VLE and evaluated themselves as prepared to work in distance learning. In view of the results obtained, the need for greater investment in the continuing education of teachers / tutors is emphasized in relation to the incentive for the use of diversified teaching-learning strategies, as it recognizes its benefits for learning, especially in distance learning, which requires more autonomous learners in a teaching-learning process that needs to be developed more and more interactive.

Keywords: Distance Education; Virtual learning environment; Teaching-Learning Strategies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por sexo dos docentes participantes	37
Gráfico 2 – Formação de docentes participantes	38
Gráfico 3 – Quantidade de disciplinas ministradas na modalidade EaD	39
Gráfico 4 – Conhecimento das estratégias de ensino-aprendizagem do AVA.....	40
Gráfico 5 - Quantidade de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo docente no AVA	41
Gráfico 6 – Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo docente no AVA ..	41
Gráfico 7 Frequência de acesso dos docentes ao AVA.....	42
Gráfico 8 – Auto avaliação da prática docente	43
Gráfico 9 – Melhoria da prática pedagógica no AVA	44
Gráfico 10 – Avaliação da participação dos alunos nas disciplinas EaD	45
Gráfico 11 – Distribuição dos alunos participantes por sexo	46
Gráfico 12 – Quantidade de disciplinas que estuda na modalidade a distância no curso de Pedagogia.....	47
Gráfico 13 – Tempo de experiência com disciplinas na modalidde a distância	48
Gráfico 14 – Participação em capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem	49
Gráfico 15 – Se sente preparado para estudar na modalidade a distância.....	49
Gráfico 16 – Conhece as principais estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas no AVA	50
Gráfico 17 – Estratégias de ensino-aprendizagem conhecidas que são utilizadas no AVA	51
Gráfico 18 – Quantidade de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes no AVA	52
Gráfico 19 – Frequência de acesso dos discentes ao AVA	53
Gráfico 20 – Auto avaliação da participação do discente no desenvolvimento das disciplinas no AVA	53
Gráfico 21 – Avaliação da prática do docente no desenvolvimento das disciplinas no AVA	54
Gráfico 22 – O que pode contribuir para melhorar a prática do docente no desenvolvimento das disciplinas no AVA	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
1.3	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	17
2.2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REALIDADE E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	20
2.3	ESTRATÉGIAS DE ENSINO X AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	23
3	METODOLOGIA	33
3.1	O PESQUISADOR OBSERVADOR.....	33
3.2	CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	34
3.3	COLETA DE DADOS.....	34
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1	ANÁLISE DOS DADOS RELACIONADOS AOS DOCENTES.....	36
4.2	ANÁLISE DOS DADOS RELACIONADOS AOS DISCENTES.....	45
5	PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR/TUTOR PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A	64
	APÊNDICE B	68
	APÊNDICE C	70

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória na área da educação é marcada por recordações conservadas na memória, que em alguns momentos estão muito vivas e outros encontram-se quase apagadas. Rememorar-las no processo de escrita deste memorial possibilitou um emergir de diferentes situações vivenciadas em diversos contextos de idas e vindas, sucessos e dissabores, silêncios e reviravoltas, fantasias e realidade.

Durante o curso de Magistério, em 1997, tendo alcançado o maior coeficiente de um aluno em meu município, ganhei uma bolsa que era o equivalente ao valor da inscrição para a realização do vestibular na Universidade Federal do Espírito Santo. Para realizar as provas, estudava horas e horas em todos os intervalos possíveis. Nessa época minha profissão não era nada similar ao que almejava: manicure, mas foi o que contribuiu para conseguir custear as viagens e realizar o vestibular. A emoção do dia do resultado jamais será apagada de minhas lembranças, as lágrimas que molhavam o rosto de minha saudosa avó, eram a evidência de que sonho é possível e ninguém nunca conseguirá expressar tamanho orgulho como ela expressou com aquele abraço.

Na área da educação iniciei minhas atividades, ainda no ano de 1997, no cargo de professora na rede municipal de ensino do município de Nova Venécia, realizando dessa forma meu grande sonho. Este período foi marcado pela intensidade de leituras, pesquisas, estudos nos quais relacionava a teoria da faculdade com a prática do contexto educacional, particularmente aqueles relacionados à alfabetização, procurando enfatizar assim minhas análises sobre a importância da educação, sobre o desenvolvimento infantil e a forma do pensamento da criança.

Ao longo dos quatro anos que sucederam, minha trajetória profissional foi se desenvolvendo por meio de experiências desde a educação infantil até turmas finais do Ensino Fundamental II. Época marcada também pela intensidade de participação em cursos e eventos diversos de qualificação profissional, aproveitava toda a oportunidade que surgia. E emergiu assim o interesse pela continuidade dos estudos, culminando com a oportunidade de ingresso no curso de Pós-Graduação em Supervisão Escolar em uma faculdade em meu próprio município.

Paralelo à especialização, tive o primeiro contato com a educação a distância ao assumir no ano de 2001 a função de coordenadora/tutora de um programa de formação de docentes desenvolvido em EaD, pela Secretaria do Estado da Educação, e no intuito de aprimoramento participei do curso de capacitação em EaD, em 2002, realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo, constatando assim a importância de valorizar os diversos ambientes nos quais o aprender se faz presente.

Os estudos redimensionaram meu olhar e me levaram a maiores questionamentos sobre a importância do acesso à educação de forma mais universal. As formações continuadas intensificaram-se, realizei outros cursos de especialização que contribuíram de forma efetiva no sentido de aprimorar os conhecimentos adquiridos e proporcionar aos meus alunos experiências mais relevantes na construção do conhecimento.

A professora agora atuante no curso de Pedagogia desde o ano de 2005, formava professores e com eles desenvolvia diversas análises e pesquisas sobre as distintas concepções e práticas presentes no campo educacional, bem como a maneira de abordar determinados assuntos e a importância de não se prender a “preconceitos ou paradigmas conceituais”. Analisar e discutir a prática do professor, seus modos de fazer em diferentes espaços de circulação, no interior da escola e em conexão com as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, são sempre enriquecedores e desafiadores. Conhecer os alunos e seus desafios, é me reencontrar em histórias tão semelhantes à minha.

A vida profissional continuou em seu caminho de superação ao assumir a coordenação de cursos em uma faculdade no ano de 2006. O desafio se torna maior, acompanhado pela intensidade da responsabilidade. Estudos, análises e pesquisas no contexto educacional tornam-se elementos constantes da rotina profissional acadêmica, embasando a responsabilidade pela formação profissional de tantos outros sonhadores.

Nessa trajetória, vai se tornando evidente a necessidade de cumprir mais uma meta estabelecida anteriormente, o mestrado, início de novos aprendizados e busca pelo desenvolvimento profissional.

1.1 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Um problema descortina-se a partir do momento que o mestrado se torna realidade. A dúvida em torno da definição do tema para desenvolvimento da pesquisa, o contexto atual, bem como, as possibilidades futuras que se apresentam para a educação, enfatizam a importância das novas tecnologias no contexto do processo ensino-aprendizagem, no que concerne à produção do conhecimento pela e na Educação a Distância. Proporcionando por sua vez, a oportunidade do acesso à educação por parte de muitos que ainda permanecem às margens do caminho ou que precisam de novas oportunidades de formação continuada.

Neste contexto sócio educacional, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) surgem como uma opção tecnológica inovadora, que possibilita aos professores e aos alunos condições para que acessem conteúdos educacionais, sem ressalvas de espaço e tempo, o que torna o processo de construção do conhecimento mais acessível.

No cotidiano e na experiência com os alunos inseridos no processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, constatei a dificuldade de utilização e interação, mesmo em uma sociedade digital. Martins (2012), identificou que a aprendizagem, em cursos a distância, está, intimamente, relacionada à frequência do uso de ferramentas disponíveis na web, ao uso de estratégias autorregulatórias e as reações favoráveis aos procedimentos institucionais. O que por sua vez ressalta a importância do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), das interações entre alunos e tutores e do uso de estratégias de aprendizagem que promovam o autogerenciamento da aprendizagem e a autorregulação da ansiedade, da motivação e da atenção, para um melhor desempenho dos alunos desta modalidade.

Por isso, evidencio a importância da compreensão e utilização de diferentes estratégias de ensino, no intuito de superar o desafio de instigar a participação dos alunos para que possam lograr êxito em seus resultados acadêmicos ao utilizar o AVA.

O caminho percorrido faz constatar ainda mais o quanto é válido todos os possíveis ambientes em que as trocas contribuem para a construção do conhecimento, e a

persistência se faz presente no decorrer de toda essa trajetória, com essa oportunidade de pesquisa, procuro desenvolver um assunto importante, tanto para o docente, quanto para o discente, contribuindo para novas indagações, para outros desafios.

Assim considerando, relacionar as possíveis imbricações entre as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes no AVA e o desafio de incentivar a participação dos discentes no desenvolvimento das aulas das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia que utilizam a modalidade de educação a distância em uma Faculdade no município de Serra, no Estado do Espírito Santo, ganha corpo e aponta o problema a ser discutido. O problema de pesquisa pode então ser resumido na seguinte questão, que se torna o foco de nossas buscas: como o uso de diferentes estratégias de ensino pode colaborar para que os discentes das disciplinas na modalidade EaD do curso de Pedagogia, participem de forma mais efetiva das atividades desenvolvidas no AVA em uma Faculdade do Estado do Espírito Santo?

Na busca por possíveis resposta à questão norteadora de nossa pesquisa, estabelecemos objetivos que visam tal alcance. Os objetivos a serem alcançadas ao final da presente investigação nos permitem estabelecer estratégias para tal. Nesse sentido, de forma mais geral, esta pesquisa pretende como objetivo geral: discutir as relações existentes entre as estratégias de ensino e a participação dos discentes nas atividades propostas no AVA em um semestre letivo na modalidade EaD de um curso de Pedagogia, em uma instituição de ensino do Espírito Santo.

Para tanto, o objetivo geral foi redimensionado em objetivos específicos, descrevendo, portanto, ações pormenorizadas desta pesquisa, de forma intermediária e instrumental. Isso posto, de forma mais específica, pretende-se:

- Verificar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Relacionar as estratégias de ensino utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem com a participação dos alunos nas mesmas;
- Diferenciar a participação dos alunos nas propostas em que as estratégias de ensino são diversificadas, das propostas em que tais estratégias não são;

- Propor um guia para auxiliar o docente no uso de estratégias, possíveis de desenvolvimento em um ambiente virtual de aprendizagem.

Atendendo aos objetivos propostos, a pesquisa em questão consistirá em excelente material de orientação a professores e gestores que trabalham com disciplinas desenvolvidas, seja parcialmente ou totalmente, em ambientes virtuais de aprendizagem.

1.2 JUSTIFICATIVA

Há mais de um século existe a educação a distância (EaD) em sua forma inicial, porém, no decorrer dos últimos anos essa modalidade de ensino ganhou destaque no que se refere ao contexto pedagógico, sendo os principais fatores que contribuíram para a expansão da educação a distância: aumento do número de ingressantes; preço acessível; amplo catálogo de cursos e aumento do número de polos presenciais de apoio a educação a distância; diminuição do preconceito em relação a modalidade de ensino; resultados positivos dos cursos a distância no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); a ascensão das novas gerações que veem a educação à distância de forma “natural”; advento das novas tecnologias, que revolucionaram também o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (MATTAR, 2011).

Com o desenvolvimento tecnológico, enfatizado pelo uso do computador e da internet a partir da década de 1990, a educação a distância iniciou um processo de evolução, assim com a necessidade de estudos e pesquisas sobre as transformações sociais, bem como, pedagógicas que estão inseridas nesse contexto (MATTAR, 2011).

No contexto educacional atual temos a educação presencial; semipresencial (parte presencial x parte a distância e educação a distância). Em especial a semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra a distância, ocorrendo em sua maioria no chamado AVA, onde professores e alunos encontram-se separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos utilizando as tecnologias de comunicação.

Na educação a distância se faz necessário repensar os aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na questão relacionada ao planejamento do professor e às estratégias de estudo que auxiliam o discente na organização e controle da autoaprendizagem.

Na literatura pesquisada, foram encontrados alguns trabalhos que discutem as estratégias de aprendizagem sob a luz do referencial teórico da Psicologia Cognitiva como o de Boruchovitch (1999), Zerbini (2005), Martins (2012); porém, estes estudos enfatizam o ensino presencial, sendo necessário estabelecer a relação com o ensino a distância. Tornando-se ainda menor o número de trabalhos relacionados ao uso das estratégias de aprendizagem no que se refere ao contexto universitário, justifica-se assim necessidade de pesquisas sobre a temática em relação ao reconhecimento da importância da mesma para a formação de indivíduos mais conscientes de sua cognição e capazes de aprender a aprender. Pois tanto quanto no ensino regular, na educação a distância as estratégias de aprendizagem são extremamente requeridas para que a aprendizagem se torne significativa.

Por sua vez Almeida (2003) afirma que professores e alunos, quando começam a atuar na Educação a Distância precisam passar por uma mudança cultural, a fim de que possam suprir a todas as demandas que esta modalidade requer, entre elas, a de agir e pensar independentemente.

Partindo desse pressuposto, justifica-se a escolha do tema para a pesquisa sobre as estratégias de ensino e o desafio da participação dos discentes matriculados nas disciplinas que utilizam o AVA, também devido ao fato da pesquisadora exercer a função de professora inserida nessa situação de implantação das disciplinas semipresenciais no curso de Pedagogia de uma instituição superior.

Este estudo poderá contribuir para a compreensão das estratégias de aprendizagem que vêm sendo utilizadas pelos alunos da educação a distância, assim como, do papel desempenhado pelo tutor no uso destas estratégias. Os resultados desta pesquisa objetivam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, nesse novo contexto educacional, à medida que possibilitarão novas reflexões relativas à importância do incentivo do uso de estratégias de aprendizagem, por parte dos

tutores, como forma a tornar o aluno cada vez mais motivado, autônomo e autorregulado.

1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

Para uma melhor organização, a pesquisa está estruturada em cinco capítulos, sendo que neste primeiro são explicitados a introdução da investigação, a definição do problema, os objetivos bem como a justificativa.

O capítulo segundo apresenta o referencial teórico que embasa a proposta da pesquisa, estabelecendo a relação entre o contexto escolar e a sociedade da informação e do conhecimento. Consequente, é realizada uma contextualização do conceito e características da educação a distância, apresentando a legislação pertinente a educação a distância, assim como, as principais estratégias de ensino utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), perpassando pela relação existente entre o uso dessas estratégias e participação dos alunos nas aulas desenvolvidas na modalidade a distância.

O terceiro capítulo aborda o percurso metodológico percorrido para o desenvolvimento da pesquisa, com a caracterização da pesquisa e do pesquisador, definição do cenário e sujeitos da pesquisa, procedimento para a coleta e análise dos dados.

No capítulo quarto encontram-se os dados obtidos durante o processo de pesquisa bem como as análises realizadas a partir das respostas dadas aos questionários aplicados com os discentes e docentes participantes da pesquisa. Para tal realização, retomamos o nosso referencial teórico, para que as análises pudessem ser realizadas à luz dos autores que nos orientaram na concepção desta pesquisa.

O quinto e último capítulo é o espaço onde trazemos as considerações finais e recomendações desta pesquisa. Neste momento retomamos nossos objetivos e os finalizamos a partir das análises do capítulo anterior. Nestas considerações, apontamos possibilidades de continuidade para a pesquisa, num futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para esta pesquisa será constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre o tema educação a distância. Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Almeida (2007) que discute as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes no AVA estabelecendo a relação dessas estratégias com a motivação do discente em participar das atividades propostas; Matar (2011) que por sua vez estabelece os conceitos de Educação a Distância, do AVA e relaciona as estratégias de ensino que podem ser utilizadas nas aulas desenvolvidas dentro do AVA; Silva (2006) que desenvolve o conceito de aula interativa também identificando as estratégias de ensino que podem ser utilizadas no AVA, desenvolvendo os assuntos relacionados as teorias, as práticas e a legislação pertinentes à Educação a Distância; Boruchovitch (1999) que enfatiza o uso das diversas estratégias de ensino com o desempenho escolar dos estudantes, tornam-se fundamentais para que as questões e consequências do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no contexto do AVA, possam ser analisadas com ênfase nas mudanças profundas de comportamento que precisam ser desenvolvidas tanto nos docentes quanto discentes.

Destacamos a seguir cada ponto descrito, explorando o enfoque que pretendemos para nossa pesquisa.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Matar (2011) a educação a distância é uma modalidade de educação, planejada por docentes em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas.

Vale ressaltar que o termo tecnologia vem do grego *tekhne* que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo *logia* que significa "estudo". Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Trata-se, portanto, de um esforço humano em criar instrumentos que levem a superar as dificuldades das barreiras naturais, produzindo assim novas relações sociais (PINTO, 2005).

A história das tecnologias relacionadas à educação, de acordo com Mattar (2011), encontra-se dividida em três momentos marcantes: a geração dos cursos por correspondência; a integração de mídias e tecnologias no processo educacional e a inserção da educação a distância on-line.

A partir de 1990, com a integração das tecnologias à educação, ocorreu a preocupação maior com os processos de ensino e aprendizagem interativos e com a produção do conhecimento através da educação a distância. Almeida (2003) relata que, a partir desse período, as tecnologias não apenas tornaram possível ao professor e ao aluno romper as distâncias espaço-tempo, mas principalmente, proporcionaram-lhes condições para uma interação, para que o aluno pudesse aprender a planejar, a regular a própria aprendizagem. Descreve que, a convergência das propriedades midiáticas de diferentes tecnologias da informação e comunicação já conferia um lugar de destaque ao computador, mas foi com o advento da internet que este equipamento se popularizou rapidamente.

Imbricado neste cenário sócio educacional, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) surgem como uma opção tecnológica inovadora, que propicia aos professores e aos alunos condições para que acessem conteúdos educacionais sem ressalvas de espaço e tempo, proporcionando interações assíncronas e síncronas. Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente, como a internet, telecomunicação, videoconferência), o conceito de interativa também se altera. Hoje é possível ter professores externos compartilhando determinadas aulas; um professor de fora participando com sua imagem e voz, na aula ou conferência de outro professor. Dessa forma, há, portanto, um intercâmbio maior de saberes, oportunizando a interação entre várias pessoas, com os seus conhecimentos específicos, no processo de construção de um conhecimento, muitas vezes à distância (SILVA, 2006).

O advento da educação a distância está interligado aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem com, às mudanças que estão acontecendo na função do professor e nos processos de ensinar e aprender, em virtude cada vez maior da utilização dessas ferramentas, como a internet e demais recursos tecnológicos para programar e propor estudos e atividades para seus alunos, agendando atendimentos

virtuais via programas de mensagem instantânea ou fóruns de discussão, orientando seus alunos para que enviem trabalhos para posterior correção. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão sendo incorporadas gradativamente ao rol das atividades pedagógicas facilitando a execução de atividades e eliminando a burocracia de uma sala presencial.

Almeida (2003) enfatiza que os ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pela tecnologia da informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Estamos cada vez mais inseridos em um mundo técnico, onde aspectos naturais estão sendo substituídos por máquinas de todos os tipos e com as mais variadas funções e utilidades. Este mundo técnico inclui tudo o que é produto da aplicação técnica, das mais simples ferramentas ao mais sofisticado equipamento industrial, da poltrona ao microcomputador doméstico (BELLONI, 2001).

A oferta de cursos e disciplinas na modalidade de educação a distância pelas instituições de ensino tem sido algo necessário para atender a uma demanda específica imposta pelo desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação. Demanda essa que por algum motivo não encontra condições de frequentar um curso na modalidade presencial e necessita de uma formação acadêmica.

Frente a esse novo cenário a educação a distância se apresenta como uma forma de atender às exigências sociais e mercadológicas, pois possibilita formação, seja ela inicial ou continuada de uma forma mais flexível do que a presencial:

A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demanda e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino secundário, ou seja, na população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2009, p. 4).

Nesse contexto educacional, o aluno por sua vez precisa desenvolver uma gama de habilidades para que tenha condições da autogestão, capacidade para a resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade de novas tarefas assumindo a responsabilidade de aprender por si próprio e trabalhar em grupo de modo cooperativo, usando as ferramentas proporcionadas pelas tecnologias.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REALIDADE E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A primeira legislação que reconheceu a educação a distância, no Brasil, foi a Lei nº 4.024/61 (BRASIL, 1961), que fixou as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), reformulado pela Lei nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), já prevendo a possibilidade do ensino por meio da modalidade a distância, no intuito de atender a maior quantidade de alunos possível.

Em 2017 o Ministério da Educação organizou a regulamentação da Educação a Distância (EaD) com a publicação no Diário Oficial da União (D.O.U) no dia 26 maio do Decreto nº 9.057, datado de 25/10/2017. Dentre as mudanças estabelecidas destacam-se a ampliação da oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, proporcionando a criação de polos de EaD pelas próprias instituições, com base em limites quantitativos estabelecidos pelos resultados das avaliações institucionais baseadas na qualidade e na infraestrutura. Além de permitir que as atividades presenciais obrigatórias de determinados cursos, possam ser realizadas em ambientes profissionais, dando as instituições a possibilidade de criar parcerias com empresas para a oferta de uma formação mais completa.

Outra alteração é o credenciamento de novas instituições na modalidade a distância sem a exigência do credenciamento prévio para a oferta de cursos presenciais simultaneamente. O Decreto possibilita também a ampliação da oferta de pós-graduação lato sensu EaD, que passa a ser autorizada para as instituições que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico. A justificativa para a nova regulamentação é o objetivo de alcançar a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula no Ensino Superior para 50%, sendo a meta alcançar a taxa líquida de 33% para a população de 18 e 24 anos.

Com o Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) e Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 que revogou a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, além dos cursos totalmente a distância, entendia-se por curso semipresencial aquele oferecido com até 20% da sua carga horária na modalidade a distância. Sendo que as instituições de Ensino Superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido passam a ter direito de introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância, desde que esta oferta não ultrapassa a 20% da carga horária total do curso.

Em 31 de dezembro de 2018 o Ministério da Educação publicou no D.O.U a nova portaria nº 1.428, datada de 28/12/2018, revogando a portaria MEC nº 1.134 de 10/10/2016, com novas disposições sobre a modalidade a distância nos cursos de graduação presencial, possibilitando a ampliação do limite da oferta de 20% para 40%, desde que sejam atendidos alguns requisitos. Para a oferta de 40% de disciplinas a distância nos cursos presenciais a instituição precisa: estar credenciada para ambas as modalidades de ensino com o Conceito Institucional igual ou superior a quatro; ter um curso de graduação na modalidade a distância com Conceito de Curso igual ou superior a quatro e que tenha a mesma denominação e grau de um dos cursos de graduação presencial reconhecido e ofertado pela IES. Para usar o percentual de 40% EaD, os cursos de graduação presencial devem ser reconhecidos com Conceito de Curso igual ou superior a quatro e a IES não pode estar submetida a processo de supervisão, sendo que as atividades pedagógicas e acadêmicas do curso presencial que oferta disciplinas a distância devem ser realizadas exclusivamente na sede ou campi da IES; sendo que a possibilidade de ampliação da oferta de disciplinas a distância não se aplica aos cursos de graduação presenciais da área da saúde e das engenharias.

A portaria 1.428 de 28/12/2018 enfatiza em seu artigo 7º, que a oferta das disciplinas a distância nos cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino – aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias e informação e comunicação (TIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, com a utilização de material didático específico, assim como, com a mediação do processo ensino-aprendizagem sendo realizada por tutores e profissionais da educação com formação

na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no plano de ensino da disciplina, sendo que as avaliações e as atividades práticas devem ser realizadas presencialmente.

Existem ainda os cursos EaD livres não corporativos, que são os cursos a distância, não regulamentados por órgão educacional, oferecidos livremente ao público em geral, vinculados ou não a uma instituição, além dos cursos EaD livres corporativos: que são os cursos não regulamentados por órgão educacional, elaborados para atender às necessidades de capacitação de funcionários de organizações ou de seus clientes.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) através de pesquisas realizadas com os Censos anuais, têm demonstrado o crescimento da EaD no contexto educacional brasileiro, mas, ainda assim, é uma pesquisa restrita por contar somente com a participação espontânea das instituições convidadas, constatando-se uma maior participação na pesquisa por parte das instituições que ofertam cursos na modalidade a distância concentradas na região sudeste e de cunho administrativo particular. No último censo divulgado em 2018, com base nas pesquisas desenvolvidas no decorrer de 2017, participaram oficialmente 341 instituições das 1.303 que foram convidadas a participar, o Censo da ABED - 2018 indicou que o número de matrículas na EaD, em comparação aos anos anteriores têm aumentado, contabilizando 1.320.025 alunos e cursos regulamentados totalmente à distância, 1.119.031 alunos em cursos regulamentados semipresenciais, 3.839.958 alunos em cursos livres e 1.459.813 alunos em cursos livres corporativos (ABED, 2018). Os números são expressivos e revelam o potencial da EaD para atender as demandas regulamentadas de educação e, mais ainda, as demandas de formação continuada, demonstrando a rápida ascensão a partir de 2017 com a flexibilização legal da oferta a partir da nova regulamentação.

Com base nos dados, por sua vez, divulgados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no Censo de 2018, cujas pesquisas foram realizadas em 2017, constata-se que a rede privada ofertou 92,4% do total de vagas em cursos de graduação em 2017, enquanto a rede pública ofertou 7,6% das vagas. Sendo que dos 3,2 milhões de alunos que ingressaram em cursos

de educação superior, 81,7% foram em instituições privadas, sendo que 87,9% das instituições de Educação Superior do país são privadas. Dentro desse contexto, o Censo do INEP, também comprova o aumento significativo do volume de alunos ingressantes na modalidade a distância, em contraposição à modalidade presencial, sendo que na modalidade a distância o aumento do número de ingressantes entre 2016 e 2017 teve uma variação positiva de 27,3%, enquanto nos cursos presenciais houve um acréscimo de 0,5%. Analisando o período de 2007 a 2017, constata-se que as matrículas em cursos de graduação a distância aumentaram 375,2%, enquanto na modalidade presencial o aumento foi de 33,8% no mesmo período. Confirma-se assim, que o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,8 milhão em 2017, o que representa uma participação de 21,2% no total de matrículas de graduação no Brasil.

Cada vez mais, o mundo do trabalho vem exigindo um perfil profissional conectado com as tecnologias de ponta. Nesse sentido, a modalidade a distância vem crescendo e aumentando a necessidade de apresentar soluções inovadoras aos alunos, que estão cada vez mais exigentes.

Diante dos dados evidenciados em que se observa um franco crescimento da modalidade de educação a distância, salienta-se a importância de analisar as estratégias de ensino, utilizadas nesse contexto, bem como, a importância e a relação delas com a motivação da participação dos discentes, para o desenvolvimento de uma educação a distância com qualidade.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO X AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A teoria sobre as estratégias de ensino passou por algumas modificações, assim como, as concepções de ensino e aprendizagem vigentes ao longo do tempo.

Conceituando o termo estratégias de ensino, temos:

[...] procedimentos e capacidades cognitivas complexas, aprendidas ao longo da vida, seja naturalmente ou por meio de treino, utilizadas pelos indivíduos em atividade de aprendizagem que facilitam o alcance de todos os critérios da aprendizagem (ZERBINI, 2012, p. 228).

Outra definição que reforça a importância da estratégia no processo de ensino-aprendizagem, é salientada por Evely Boruchovitch:

[...] as estratégias de aprendizagem funcionam como reforçadores da aprendizagem, visto que instrumentalizam o aluno a diversificar as formas de estudo, promovendo atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho escolar (BORUCHOVITCH, 1999, p. 531).

Dentro desse contexto, as estratégias são definidas enquanto técnicas, procedimentos ou atividades utilizadas com o propósito de facilitar a construção, aquisição, o armazenamento e a recuperação de determinada informação e/ou conhecimento.

No decorrer do período de 1920 a 1925 as estratégias de ensino eram vistas como produto da aprendizagem, e o processo de ensino tinha, como eixo principal a repetição e descrição de cadeias de respostas. Somente a partir de 1950 e 1970, as estratégias passaram a ser estudadas a partir da abordagem cognitivista¹, utilizadas pelos alunos para facilitar a aprendizagem e assim, a Didática adquire um foco voltado ao treinamento de operações mentais (VALDÉS, 2003).

Desde então a Psicologia Cognitiva tem contribuído, de forma significativa, para a área da Educação, por trazer, em seu aporte teórico, estudos que versam sobre a aprendizagem, os quais podem contribuir para o ensino e aprendizagem. Essa abordagem compreende a aprendizagem enquanto processo que envolve a relação do sujeito com o mundo externo, responsável, portanto por mudanças em sua organização cognitiva, nesse contexto a memória, o pensamento e a linguagem são essenciais, por isso os teóricos se preocupam no modo como as informações são percebidas, assimiladas, codificadas, processadas e integradas na estrutura cognitiva (NUNES; SILVEIRA, 2011).

No período de 1970 a 1980, as estratégias de ensino passam a ser analisadas enquanto procedimento específico para que aconteça a aprendizagem, baseadas por sua vez em modelos de mapas e esquemas. Depois de 1980, as estratégias são

1 A abordagem cognitivista visa analisar a mente, o ato de conhecer, procurando verificar como o homem desenvolve seu conhecimento acerca do mundo, analisando os aspectos que intervêm no processo “estímulo/resposta”.

consideradas como uma ação mental mediada por instrumentos, sendo que a Didática passa a dar ênfase nos processos de autorregulação da aprendizagem. Essa tendência chega aos dias atuais, através da Teoria do Processamento da Informação, com o uso das estratégias de aprendizagem almejando o desenvolvimento da capacidade metacognitiva dos discentes, para que possam ter independência no controle da aprendizagem, assim, Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009), com base na Teoria do Processamento da Informação, afirmam essas estratégias servem para reforçar a aprendizagem pois instrumentalizam os alunos para que possam diversificar as formas de estudo, desenvolvendo atitudes de auto avaliação e com isso, melhora o desempenho escolar.

Por sua vez, Madruga e Lacasa (1995) ressaltam que a metacognição desperta grande interesse, especialmente, no contexto escolar, por se tratar de procedimentos que auxiliam os discentes no controle e na regulação da aprendizagem, possibilitando que os mesmos desenvolvam a capacidade de aprender a aprender, habilidades extremamente requeridas no mundo globalizado.

Durante muito tempo, os estudos sobre a qualidade no que se refere as disciplinas ou cursos na modalidade a distância se concentraram em três pilares tidos como essenciais para a oferta com qualidade: material didático, tutoria e avaliação. Segundo Oliveira (2010) esses três pilares interligados formam uma tríade, entretanto, novas pesquisas apontam para um novo pilar: as estratégias que estão sendo utilizadas.

Zerbini e Abbad (2005) por exemplo, desenvolveram um estudo buscando a validação de alguns instrumentos de medida, a serem utilizados em pesquisas com alunos da EaD, no intuito de analisar as estratégias que estavam sendo utilizadas e sua importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem: Escalas de Estratégias de Aprendizagem; Reação aos Procedimentos Instrucionais; Reação ao Desempenho do Tutor; Falta de Suporte à Transferência e Impactos em Profundidade. A aplicação dos instrumentos suscitou a realização de vários testes de validação das escalas, e estas foram consideradas válidas e confiáveis. As autoras confirmam a possibilidade do uso desses instrumentos em trabalhos posteriores. Diante dos resultados obtidos, as autoras constataram que os alunos da EaD não utilizam estratégias de aprendizagem diferenciadas, quando comparados a alunos de cursos presenciais

(ZERBINI; ABBAD, 2005).

Borges e Benevides Junior (2012) realizaram uma pesquisa onde foram analisadas as estratégias de aprendizagem utilizadas em um curso de Letras – Licenciatura, na modalidade EaD. Para isso, aplicaram o Inventário de Estratégias para Aprendizagem em Língua Estrangeira, e os resultados da pesquisa demonstraram que os discentes apresentaram um nível médio em relação ao uso das estratégias de aprendizagem e, destacaram a importância de utilizar estratégias de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia discente.

Martins (2012), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de analisar um modelo de avaliação de ações educacionais a distância, identificando por sua vez que a aprendizagem em cursos a distância, está intimamente ligada ao uso das ferramentas disponíveis na web, ou seja, ao uso de estratégias autorregulatórias.

Esses estudos evidenciam a importância do AVA, da interação entre alunos e tutores e do uso de estratégias de aprendizagem que promovam a interação entre discentes e tutores, que promovam o autogerenciamento da aprendizagem e a autorregulação da ansiedade, da motivação, da participação e da atenção, para assim melhorar o desempenho dos alunos nesta modalidade.

Dentro do contexto da modalidade de educação a distância, o professor que na modalidade presencial é o detentor de todo o processo: planejamento, ensino e avaliação, por sua vez passa a fazer parte de uma nova divisão de trabalho, pois um professor não é mais o único responsável por todo o processo de ensino, pois essa função se torna subdividida, fragmentada e de responsabilidade de outros atores, também inseridos no processo Belloni (2009) apresenta essa divisão de trabalho na EaD, estabelecendo um comparativo com as funções do professor no ensino presencial:

As funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas aulas magistrais no ensino presencial, corresponde em EaD à preparação e autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas de áudio, vídeo ou informática); a função de orientação e conselho de processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em contatos (BELLONI, 2009, p. 80).

O aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação e, mais recentemente, das tecnologias digitais, no contexto da educação a distância, promoveu novas maneiras de se relacionar na busca por conhecimento. Assim, educação a distância se organiza de diferentes formas, e as funções dos atores envolvidos, conforme apresentadas por Belloni (2009, p. 83),

- Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender; corresponde a função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial;
- Conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudo, currículos e programas; seleciona os conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas); esta função – didática – corresponde à função didática, isto é, à transmissão do conhecimento realizada em sala de aula, geralmente através de aulas magistrais, pelo professor do ensino presencial;
- Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos;
- Professor/tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação;
- Tecnólogo Educacional (designer ou pedagogo especialista em novas tecnologias- a função é nova, o que explica a dificuldade terminológica): é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais; sua função é assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais de curso, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas;
- Professor “recurso”: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações (muito solicitada na época que precede às avaliações, esta função é normalmente exercida pelo tutor, mas não necessariamente);
- Monitor: muito importante em certos tipos específicos de EaD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupo de estudo (“recepção organizada”). O monitor coordena e orienta esta exploração. Sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança, sendo em geral uma pessoa da comunidade, formada para esta função, de caráter mais social do que pedagógico.

Para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça na EaD, faz-se necessário um trabalho coletivo, para que o processo seja desenvolvido de forma a diminuir a “distância” por meio do uso das tecnologias, de forma consciente, e, a partir delas, desencadear a interação entre docente e discente. O fato da docência na EaD ser compartilhada por um coletivo de profissionais faz com que os saberes técnicos e pedagógicos necessários ao trabalho docente sejam distribuídos aos diferentes membros desse grupo, proporcionando a cada um o desenvolvimento de um corpo específico de conhecimentos que auxiliam no exercício de sua função.

Nesse contexto de educação a distância, dentre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o tutor é um dos elementos principais, pois ele estabelece o contato direto com o discente. Na literatura analisada constatou-se diversas definições e funções para o tutor. A origem do conceito da palavra tutor, de acordo com dicionário Aurélio (1988, p.214), “é aquele que é incumbido de tutelar alguém e protetor”. Pode-se afirmar que esta definição de tutor não condiz com o contexto investigado, pois, no decorrer das pesquisas realizadas, o tutor representa um dos principais atores da EaD. Por ser o responsável pela mediação e acompanhamento das atividades dos alunos no AVA, motivando-os e promovendo a interatividade como forma de construção colaborativa e significativa do conhecimento, é com ele que o aluno estabelece um contato mais próximo.

A função principal do tutor fica evidenciada pela necessidade de possuir os conhecimentos necessários sobre o conteúdo do curso e/ou disciplina para poder auxiliar os alunos, tirar dúvidas e sugerir bibliografia, sempre instigando e motivando o mesmo. Para isso, ele precisa dispor de ferramentas que motivem e incentivem os alunos a participarem das atividades do curso e/ou disciplina, a exporem suas opiniões e dúvidas e a utilizarem os recursos disponíveis no AVA. Para que isso aconteça, o tutor precisa apresentar atitudes de receptividade para com o discente, assegurando um clima motivacional e de segurança no decorrer do processo de interação entre o tutor e o discente (BARNI; RODRIGUES, 2009).

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, existem diversas possibilidades de ferramentas interativas tais como: chat; fórum, lista de discussão, blog, wiki, todas disponibilizadas em um mesmo espaço virtual e que viabilizam o processo de ensino e aprendizagem em cursos semipresenciais ou totalmente online. Essas ferramentas proporcionam o diálogo, que ocorre na forma de comunicação síncrona e assíncrona.

Dentro do AVA, a comunicação síncrona acontece em tempo real através de estratégias tais como: chats, videoconferências, exigindo que docentes/tutores e alunos estejam conectados ao mesmo tempo. Por sua vez, a comunicação assíncrona é aquela que possibilita a ocorrência de diálogos em momentos distintos, ou seja, a mensagem é enviada pelo emissor mesmo que não seja recebida em tempo real ou imediatamente pelo receptor, tais como: fórum, lista de discussão, blog, diário de

bordo (MATTAR, 2011).

Um dos ambientes virtuais mais populares do mundo é a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que possui ferramentas interativas que possibilitam a comunicação síncrona e assíncrona. No Moodle, as ferramentas interativas mais conhecidas e utilizadas são: diário, mensagens eletrônicas (e-mails), fóruns, glossários, chat, questionários, tarefa e ferramentas destinadas à elaboração de textos colaborativos (wiki e blog), possuindo também ferramentas interativas que possibilitam a criação e edição de página na web, acesso a links para encaminhamento de informações ou conteúdos adicionais, visualização de diretórios, estruturação de disco virtual e inserção de rótulos que apresentarão as seções ou módulos do curso ou disciplina ofertados.

Dentre as ferramentas interativas do ambiente Moodle, o chat é a que possibilita maior integração e socialização entre discentes e docentes através dos encontros virtuais previamente agendados. A sala de chat é também conhecida como sala de bate-papo e nela é utilizada a comunicação síncrona, contemplando resultados que entrelaçam as necessidades emocionais e racionais e os interesses pessoais e coletivos (ALVES, 2009).

Por sua vez a ferramenta interativa Diário do ambiente Moodle proporciona ao aluno registrar os resultados das análises e reflexões realizadas acerca do desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo visível apenas ao discente e ao professor que acompanha os registros postados e realiza os feedbacks referentes às reflexões e análises elaboradas pelo estudante, proporcionando um rico espaço às orientações pedagógicas e à avaliação formativa (ALVES, 2009).

A ferramenta Tarefas possibilita registrar os encaminhamentos e informar prazos e condições das atividades solicitadas aos discentes assim como, possibilita recursos para a produção e edição do texto online, permitindo ao professor realizar o feedback das atividades postadas pelos estudantes e também investigar o conhecimento prévio dos alunos e a construção, ou não, de novos conhecimentos. (ALVES, 2009).

O Glossário é uma ferramenta interativa do ambiente Moodle utilizada para construção

de um banco de dados com um vocabulário pertinente ao tema abordado no curso. A elaboração deste vocabulário é coletiva, a partir da pesquisa realizada pelos alunos e orientada pelo professor/tutor dos conceitos trabalhados no curso/disciplina ou módulo (ALVES, 2009).

O Fórum de Discussão por sua vez é uma das ferramentas interativas do ambiente Moodle mais comum de comunicação assíncrona, possuindo como finalidades disponibilizar um espaço para realização de discussões sobre um determinado tema ou conteúdo trabalhado curso/disciplina. Essa ferramenta, que pode ser moderada, ou seja, com conteúdos abordados e comentários mediados por professor/tutor, ou livre, com comentários sem a mediação de professor/tutor, organiza as discussões por tema e possibilita um enlace de todos os comentários postados sobre a questão de abertura do fórum, realizados por meio dos processos de leitura, interpretação, análise, argumentação e sintetização e das mensagens inseridas pelos alunos e professores/tutores. (MATTAR, 2011).

A Wiki é uma ferramenta interativa que permite a construção de textos virtuais colaborativos, possibilita recursos para a elaboração e a edição de textos coletivos, com formato hipertextual, com possibilidades de inserção de links para o encaminhamento de conteúdos internos (intratextualidade) e externos (intertextualidade). Assim, permite ao professor/tutor acompanhar e orientar a produção textual realizada pelos discentes, sendo que os textos construídos em uma Wiki não limitam o número de participantes (ALVES, 2009).

A ferramenta Perfil possibilita a apresentação inicial no ambiente virtual de aprendizagem e a aproximação entre discentes e professores/tutores, permite aos alunos fornecer informações pessoais e profissionais e expressarem as expectativas e as motivações que os conduziram ao curso/disciplina, viabilizando a criação de vínculos a partir dos interesses e das afinidades descritas na apresentação inicial, tem como opção a inserção de uma foto do estudante, aumentando assim o sentimento de vínculo e proximidade entre os discentes (ALVES, 2009).

Se acreditamos numa educação que privilegia o diálogo, os cursos/disciplinas disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem requerem a elaboração e

aplicação de um planejamento educacional, visto que esses novos espaços virtuais se configuram como salas de aula online e, portanto, também necessitam de escolhas de estratégias de ensino que contemplem o alcance dos objetivos definidos para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, o por sua vez exige uma postura crítica e criativa dos educadores.

De forma geral, as recomendações dos autores citados destacam as estratégias de ensino que contemplem o trabalho conjunto ou colaborativo, realizado por meio de pequenos grupos, a importância do incentivo à leitura complementar e à análise e reflexão de estudos de caso, a negociação de diretrizes e procedimentos pedagógicos, o desenvolvimento de atividades vivenciadas com dramatização fazendo uso de simulações (*role playing*), a elaboração de questionamentos que provoquem curiosidade e reflexão. Todas com foco no desenvolvimento da autonomia, e sempre com a preocupação de integrar atividades interativas ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, que possibilitem aos alunos tanto receberem como realizarem feedback avaliativo dos trabalhos apresentados no decorrer do curso.

Ressalta-se as recomendações de Kenski (2005) referentes ao uso de estratégias de ensino nas quais sejam propostas tanto atividades individuais como em grupos que possibilitem ao estudante comentar as tarefas e contribuições postadas pelos colegas viabilizando trocas intelectuais e o trabalho colaborativo. Aliando o uso das diversas mídias, propiciadas em condições online, como o uso de vídeos, imagens, acesso ao telefone e programas televisivos e radiofônicos.

Analisar e compreender a relação do contexto histórico, social e cultural das tecnologias, se faz necessário principalmente nos dias atuais. Pois, o ensino realizado em ambientes virtuais dispõe de algumas especificidades que viabilizam o processo de estudo com uma maior flexibilidade de tempo para desenvolvimento de atividades, despreocupação com deslocamento geográfico e uma diversidade de recursos e conteúdos online que ficam disponíveis ao estudante. Tais possibilidades consideram-se positivas quando o estudante demonstra domínio para gerir sua própria aprendizagem (BADIA; MONEREO, 2010).

A satisfação da necessidade de autonomia, da necessidade de competência e da necessidade de pertencer é imprescindível à saúde psicológica do indivíduo, visto que tais necessidades compreendem o desenvolvimento de capacidades e habilidades, de comportamentos autodeterminados e do estabelecimento de vínculos sociais. Sendo assim, Guimarães e Boruchovitch (2010) ressaltam que situações de aprendizagem devem priorizar a satisfação dessas necessidades e que, nesse caso, o professor desempenha um papel essencial na promoção de condições favoráveis que primem pela qualidade motivacional necessária ao desenvolvimento psicológico saudável do estudante.

A motivação é conceituada por Bzuneck (2004) como uma construção interna e complexa que direciona ou altera ações, metas, propósitos e preferências. O autor relata que alguns teóricos entendem a motivação como fator psicológico, ou um conjunto de fatores, outros, como um processo; contudo, estabelece-se um consenso geral quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou processo na atividade humana. Esse consenso aplica-se também à compreensão de que a motivação tanto promove um comportamento direcionado ao alcance de um objetivo como alimenta a persistência para sua continuidade. A motivação é primordial para a participação em atividades propostas ou direcionadas.

Os tipos de motivação extrínseca, ancorados na motivação controlada/regulada e na motivação autônoma, apresentam-se como fatores fundamentais para a teoria da autodeterminação, todo comportamento é intencional e pode ser direcionado pela motivação autônoma ou pela motivação controlada. A motivação autônoma caracteriza-se pela ação realizada por iniciativa própria, a qual, por sua vez, teve aceitação pessoal ou para qual o indivíduo conferiu importância ou valorização. A motivação controlada designa as ações dos alunos que são subordinadas ao atendimento de eventos externos, como prazos a cumprir, recompensas e pressões (BZUNECK; GUIMARÃES, 2010).

Independente do contexto educacional de ensino, ou seja, presencial ou online, é preciso ensinar o estudante a compreender e a utilizar estratégias de aprendizagem que lhe proporcionarão condições para atuar como protagonista do processo educacional no qual está inserido.

3 METODOLOGIA

Considerando o caráter subjetivo desta pesquisa e a proposta de uma observação mais próxima do objeto de estudo e ainda, o fato de que o observador e o objeto observado compartilham a mesma natureza, permitindo ao pesquisador evidenciar as particularidades, os traços, as peculiaridades, as diferenças e experiências individuais, esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza qualitativa (CARDANO, 2017).

No âmbito das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados produzidos durante o processo, graças à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados. É importante, portanto, uma escolha pertinente e nossas escolhas justificam-se pelos motivos expostos. Atendendo ao proposto por Cardano (2017), esta pesquisa se desenvolveu em ambiente natural, sendo esta a fonte direta dos dados e teve o pesquisador como instrumento essencial, atento ao processo e não simplesmente a resultados. Dessa forma, o significado é a preocupação principal, o que caracteriza a pesquisa como exploratória e as análises foram realizadas de forma indutiva.

3.1 O PESQUISADOR OBSERVADOR

Para Cardano (2017) no desenvolvimento da pesquisa qualitativa a ênfase está na prioridade do objeto sobre o método, o que a torna peculiar por sua interatividade e sensibilidade ao contexto de uso, com isso se faz essencial a observação participante, através da qual o pesquisador coleta os dados através da observação, sendo que os métodos de observação são aplicáveis para a análise e assimilação de comportamentos e acontecimentos no tempo em que eles se concretizam.

Durante a observação participante, o observador torna-se parte da situação a observar, interagindo, partilhando seu cotidiano para sentir o que significa estar na situação pesquisada, precisando estar atento ao aspecto ético.

Na observação participante, é preciso atentar para o aspecto ético e com o auxílio da

observação participante, o pesquisador analisa a realidade social que o rodeia, tentando captar os conflitos e tensões existentes e identificar grupos sociais que têm em si a sensibilidade e motivação para as mudanças necessárias (CARDANO, 2017).

O pesquisador observador está inserido ao cenário em que se desenvolve a pesquisa, de forma que possa compreender a complexidade dos ambientes, detectando e obtendo informações muitas vezes não aprendidas por outros métodos, o que exige, portanto, rigor e sistematização específicos, pois não se trata de uma observação simples e informal e sim observação científica.

3.2 CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior privado do município Serra, no Estado do Espírito Santo, com os estudantes (28 participantes) e professores (05 participantes) do curso de Pedagogia, de 13 disciplinas desenvolvidas na modalidade a distância, que compõem os 20% EaD permitidos pela legislação atual em cursos presenciais. As disciplinas na modalidade a distância são desenvolvidas no AVA, foco de análise do uso de estratégias de ensino e a relação dessas com a participação dos alunos.

Para dar início ao desenvolvimento da pesquisa, buscou-se a autorização da direção geral da Instituição pesquisada, e por envolver-se diretamente com o grupo de professores o pesquisador tem uma implicação ativa com o campo de pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos almejados, parte dos dados foram coletados através de fonte secundária, fornecida pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e pela Secretaria Acadêmica da Instituição e pela aplicação dos questionários, sendo analisados, nesta pesquisa, à luz de categorias estabelecidas a partir do estudo bibliográfico dos referenciais teóricos. O período para coleta de dados foi relativa aos anos de 2017 e 2018.

Inicialmente foi disponibilizado um link para a realização da pesquisa e aplicação do

questionário aberto (APÊNDICE B), aos estudantes matriculados nas disciplinas a distância (20% EaD) do curso de Pedagogia. A aplicação deste instrumento foi online, sendo utilizados os recursos da ferramenta Google Drive de criação e envio de instrumentos de pesquisa. A opção por essa ferramenta deve-se ao fato das características dela: ser gratuita, de fácil acesso, de uso ilimitado e por disponibilizar os dados obtidos, de forma clara e organizada, por meio do Microsoft Office Excel.

Foi também disponibilizado um questionário aberto (APÊNDICE B) aos professores das disciplinas ministradas a distância (20% EaD do curso presencial de Pedagogia), enviado por e-mail, a partir da relação a ser fornecida pelo NEAD.

Os questionários objetivavam, além de atingir os objetivos propostos, delinear o perfil dos sujeitos da pesquisa, e identificar a atuação profissional enquanto docente/tutor no curso/disciplina investigado, para a verificação da participação do discente nas atividades propostas no AVA, tendo por foco a análise do uso de diferentes estratégias de ensino.

Após a obtenção dos dados pertinentes aos professores e discentes através do questionário, foi realizada análise de conteúdo, sendo que essa análise por sua vez se apresenta como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que são emitidas durante os processos de coleta de dados, através de procedimentos sistematizados e objetivos com a descrição do conteúdo contextualizado nas mensagens (BARDIN, 2010).

A análise de conteúdo teve como base principal três categorias iniciais de análise: a avaliação das estratégias de ensino utilizadas no AVA; o processo de ensino-aprendizagem no AVA de forma a motivar a participação dos estudantes; a inovação no uso das estratégias de ensino no AVA.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Iniciamos este capítulo imaginando uma escola em que professores e alunos possam de fato exercerem seu papel por inteiro, de forma integral. Uma escola que atenda os anseios dos estudantes e caminhe na direção de ser possível aos professores. Nesse sentido, concordamos com Freire, que ao longo de seus trabalhos manifesta-se quanto ao uso das tecnologias, deixando clara essa visão quando compartilha suas ideias com Papert e afirma:

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer com que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE; PAPERT, 1996, s. p.).

Assim pensando, finalizada a coleta de dados dos participantes, alunos e professores, envolvidos nas disciplinas a distância do curso presencial de Pedagogia, os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística, utilizando-se, para tal, o Programa Estatístico R. Apresentamos a seguir os dados relacionados a pesquisa, bem como discussões sobre tais resultados, com enfoque nos objetivos desta. Iniciamos com discussões de dados relacionados aos docentes, em seguida os dados referentes aos discentes, para em seguida articular os mesmos.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS RELACIONADOS AOS DOCENTES

O professor não é mais o mesmo professor que nos formaram na educação básica. Ele se modifica com a prática, passa por formações e está constantemente se atualizando, numa busca constante por se manter atento aos movimentos educacionais que acontecem. O novo professor é:

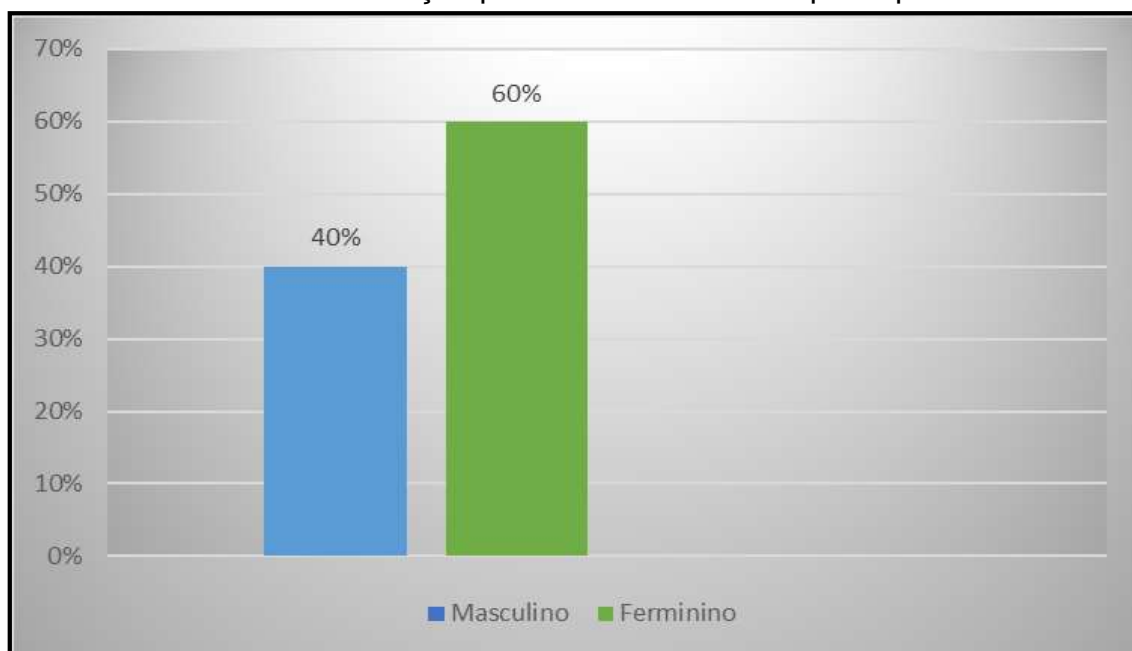
[...] um profissional do sentido. Diante dos novos espaços de formação (diversas mídias, ONGs, internet, espaços públicos e privados, associações, empresas, sindicatos, partidos, parlamento, ...) o novo professor integra esses espaços e deixa de ser um 'lecionador' para ser um 'gestor' do conhecimento social (popular), o profissional que seleciona a informação e dá/constrói sentido para o conhecimento (GADOTTI, 2003, p. 53).

Gadotti (2003) defende um professor gestor não na perspectiva do gestor empresarial, mas um construtor, organizador, mediador do conhecimento. Na EaD, esse novo

professor é um profissional com o perfil apontado pelo autor.

Observando a partir das premissas apresentadas, a amostra de participantes referente aos docentes foi constituída por 05 professores, correspondendo a 71,42% de participação, sendo destes 3 (60%) do sexo feminino e 2 (40%) do sexo masculino. A idade dos docentes variava de 35 a 56 anos (GRÁFICO 1).

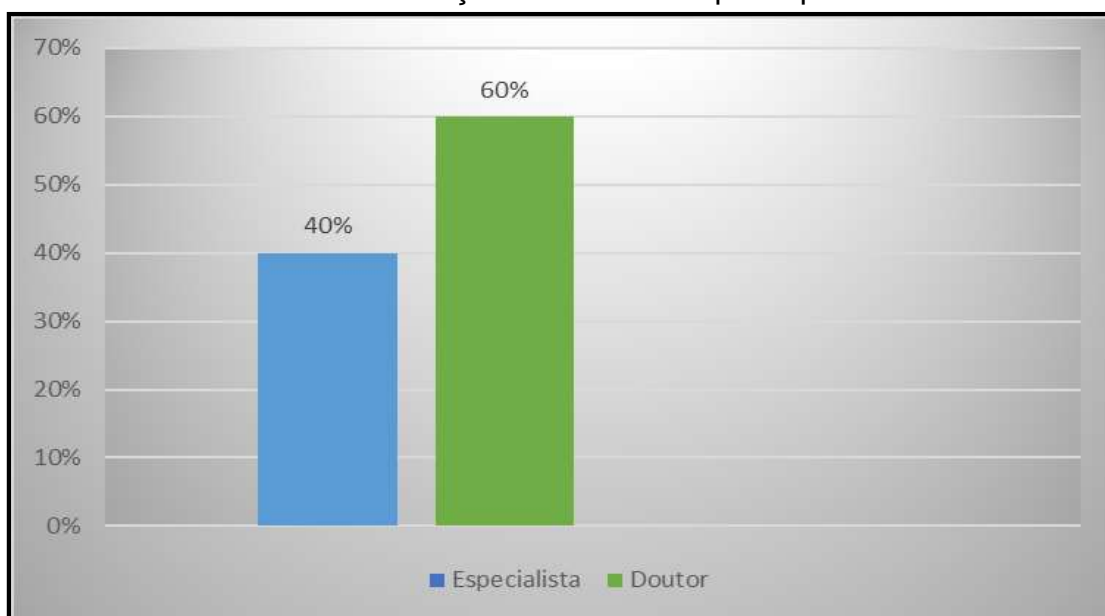
Gráfico 1- Distribuição por sexo dos docentes participantes



Fonte: A autora

Todos os docentes participantes da pesquisa possuíam formação correlata as respectivas disciplinas que ministravam, sendo duas com formação em especialização (40%) e três com doutorado (60%). Quanto a formação, os entrevistados têm uma boa formação acadêmica, visto ser a maioria doutores (Gráfico 2).

Gráfico 2- Formação dos docentes participantes

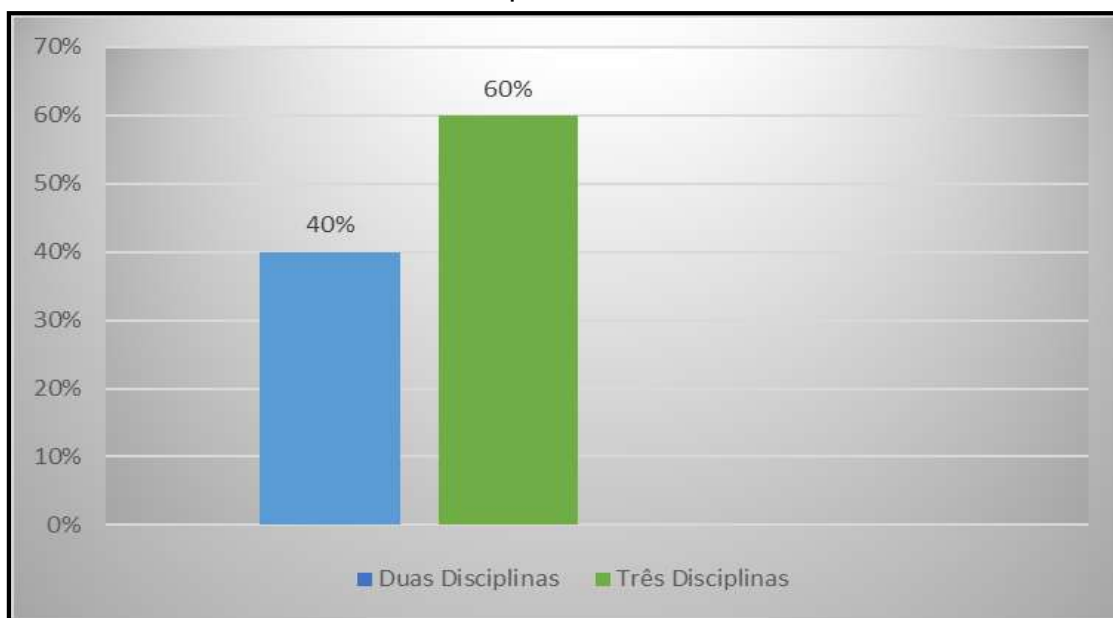


Fonte: A autora

Foi verificado o tempo de experiência dos profissionais com a educação a distância, sendo constatado que 100% dos docentes participantes da pesquisa possuem mais de três anos de experiência profissional na modalidade a distância.

No que se refere a quantidade de disciplinas ministradas na modalidade a distância de forma geral na instituição no momento da pesquisa, foi constatado que dois docentes, ou seja: 40%, possuíam duas disciplinas e três docentes, sendo 60% possuíam três disciplinas ministradas na modalidade a distância (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Quantidade de disciplinas ministradas na modalidade EaD



Fonte: A autora

Após fazer o levantamento das informações básicas relacionadas aos docentes, sendo, sexo, idade, titulação, tempo de exercício na modalidade de ensino a distância, e quantidade de disciplinas a distância que ministram, buscou verificar, ainda no início da pesquisa sobre a participação em programa ou curso de capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e 100% dos docentes confirmaram terem sido capacitados pela Instituição, o que está correlacionado ao fato de que todos eles (100%) também responderam estar capacitados para ministrar disciplinas a distância. Destaca-se ainda que, de acordo com as respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes, eles enfatizam a importância da capacitação sobre o AVA disponibilizada pela Instituição assim como, a experiência prática no desenvolvimento das disciplinas:

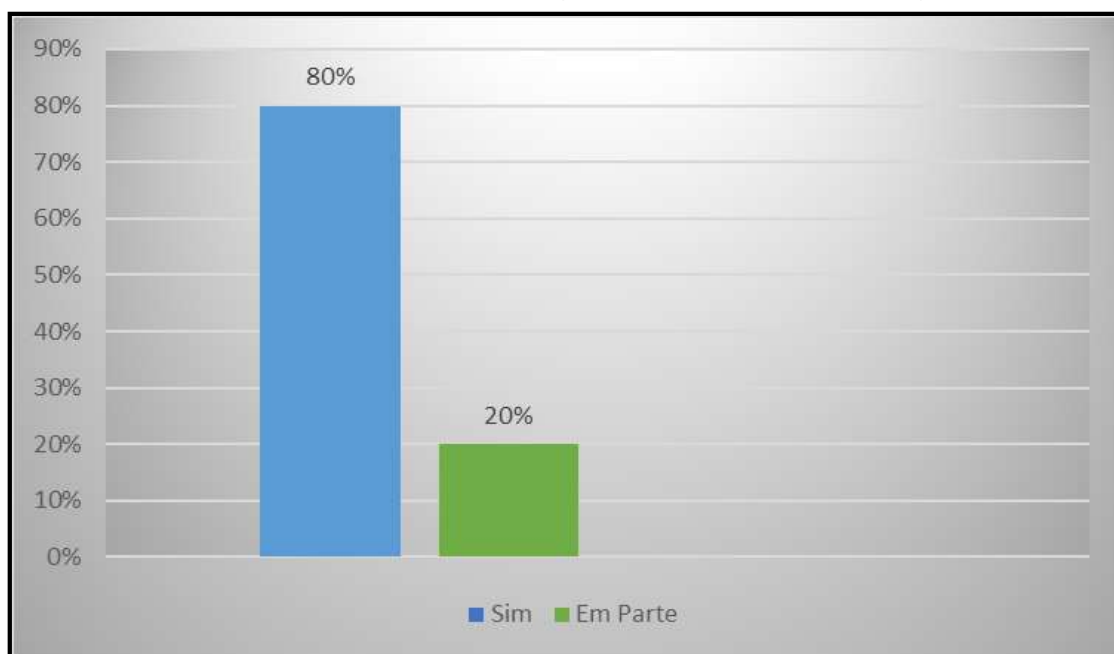
*Ao longo das aulas no AVA tive a oportunidade de aprender os mecanismos e os instrumentos de interação do ambiente. A experiência também foi outro fator de agregação na aprendizagem e os cursos de capacitação permanente contribuíram com essa capacitação. **Professor A***

Do total de docentes pesquisados, 80% disseram conhecer as principais ferramentas/estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), observadas no Gráfico 4, o que caracteriza a capacidade dos mesmos trabalharem de forma diversificada e motivadora dentro do AVA. Ressalta-se que os docentes participantes da pesquisa, de acordo com as

respostas obtidas no questionário aplicado, eles enfatizam a importância de conhecer as estratégias disponibilizadas no AVA para o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa e autônoma para o discente:

*A plataforma tem muitas ferramentas para interação para uma comunicação síncrona ou assíncrona, tais como chat, envio de arquivos, videoaulas, conferências online. **Professor D***

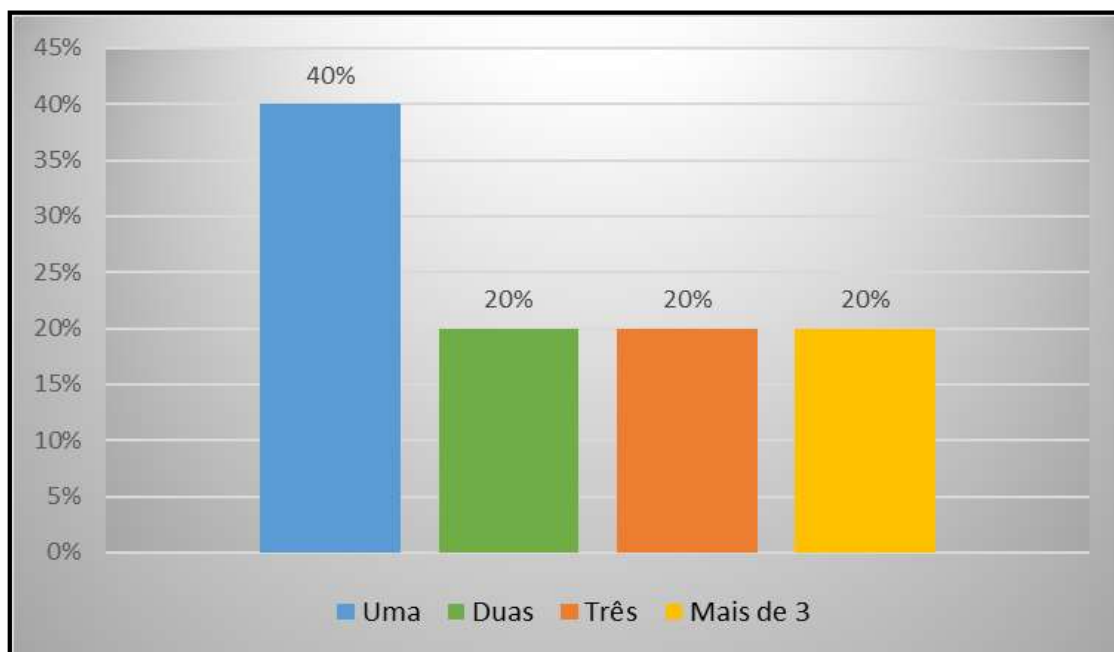
Gráfico 4 - Conhecimento das estratégias de ensino-aprendizagem do AVA



Fonte: A autora

Observa-se nos dados coletados que apesar de 100% dos docentes afirmarem estarem capacitados para ministrar disciplinas a distância, sendo que destes 80% afirmam conhecer as diversas estratégias de ensino-aprendizagem disponíveis e possíveis de serem utilizadas no AVA (Gráfico 4), apenas 20% deles utilizam mais de três estratégias no desenvolvimento de suas aulas, sendo que 40% utilizam apenas uma estratégia (Gráfico 5).

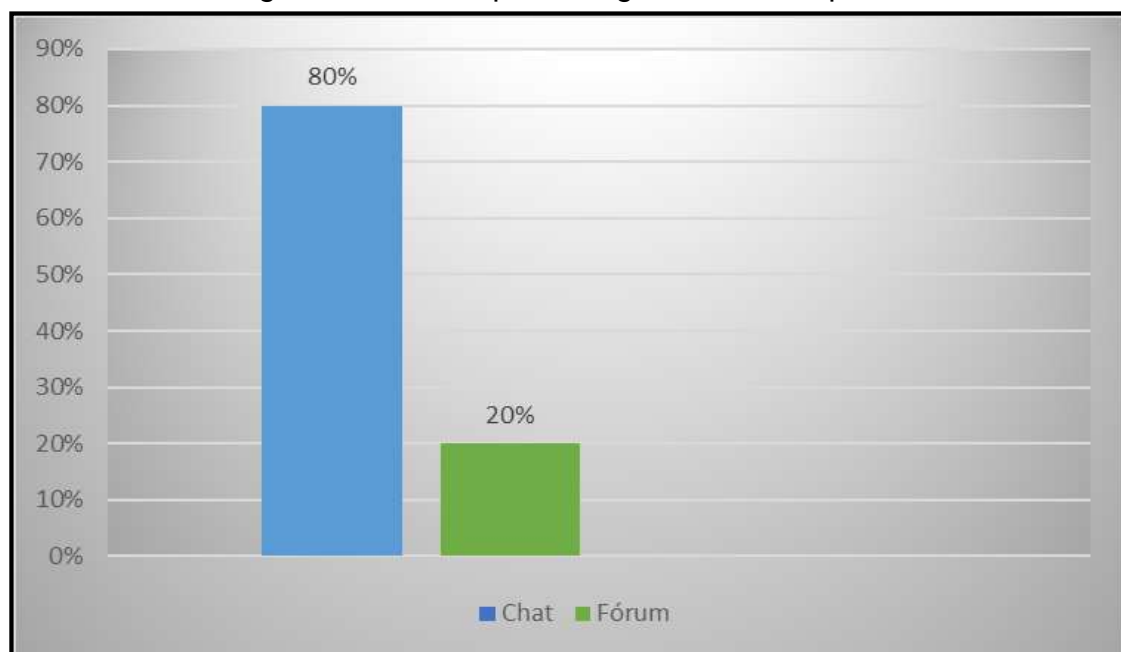
Gráfico 5 - Quantidade de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo docente no AVA



Fonte: A autora

Observa-se, no Gráfico 6, nos dados coletados que 80% dos docentes responderem utilizar o chat como principal estratégia de ensino-aprendizagem e 20% utilizam o fórum.

Gráfico 6 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo docente no AVA

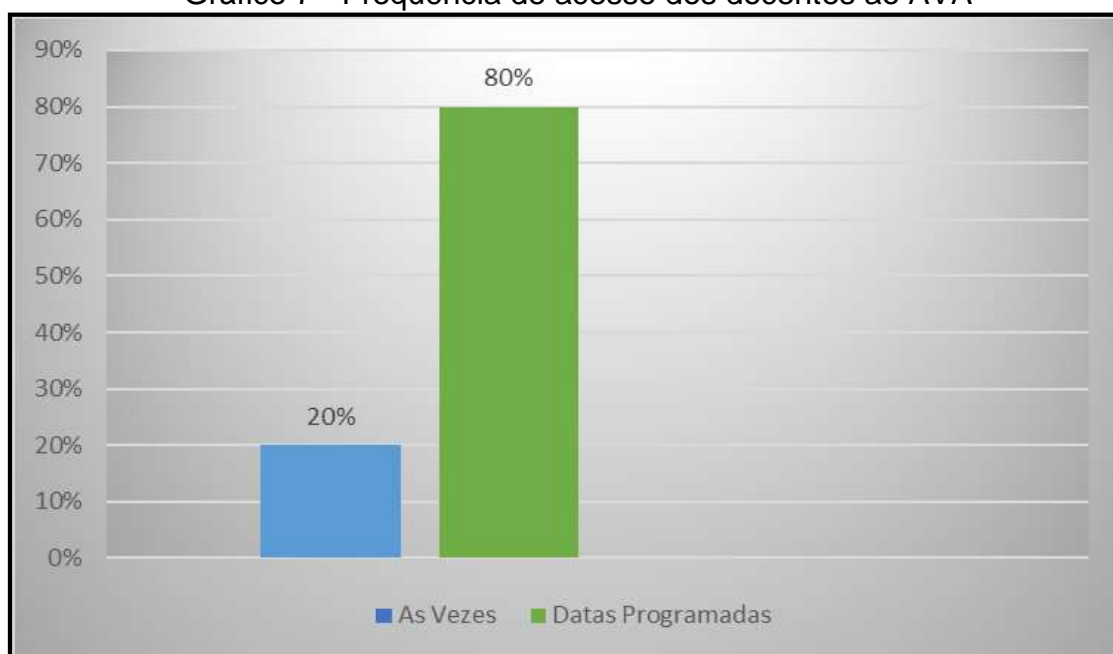


Fonte: A autora

Diante dos resultados obtidos nos itens que compõem este fator, pode-se supor que os docentes participantes deste estudo não estão motivados a utilizar estratégias de aprendizagem mais diversificadas, o que os leva a desconhecer seus benefícios para a aprendizagem, diminuindo assim a interatividade dos discentes no desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância, gerando portanto uma participação automática, descontextualizada dos alunos, sem contribuições importantes, somente por uma questão de obrigatoriedade em cumprir a disciplina.

Fato corroborado pelo resultado da frequência dos docentes no AVA, pois para esse item da pesquisa, 80% dos docentes afirmaram que só acessam o Ambiente Virtual da Aprendizagem nas datas programadas pela coordenação do curso para a realização das atividades (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Frequência de acesso dos docentes ao AVA

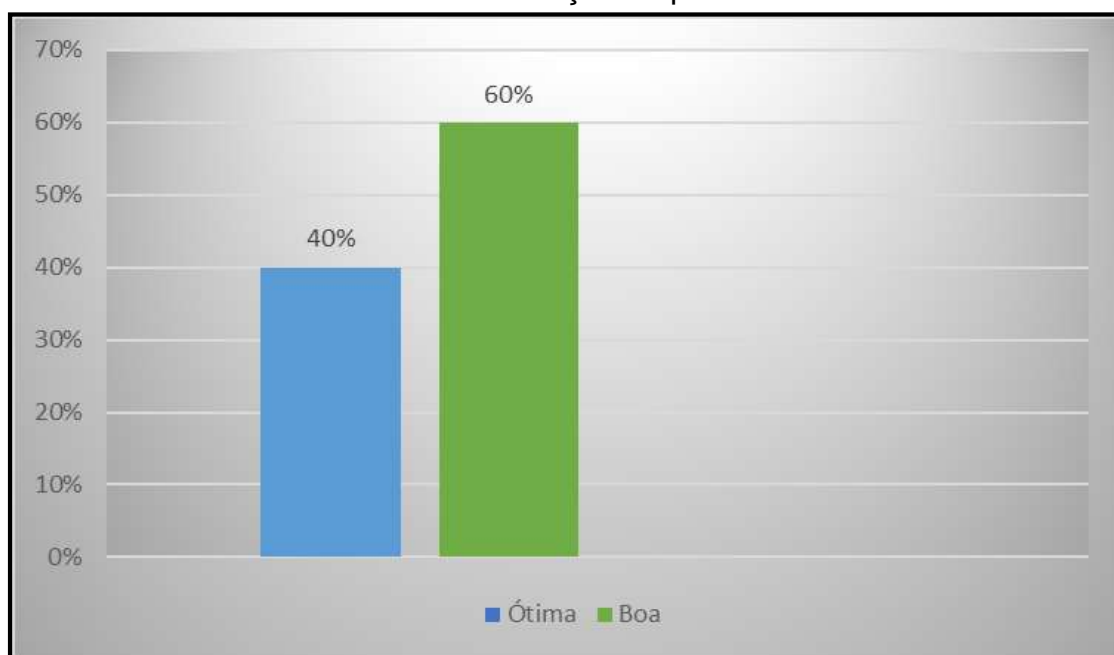


Fonte: A autora

Mesmo diante do fato constatado pela pesquisa de que apenas 20% dos docentes utilizam mais de três estratégias no desenvolvimento de suas aulas no AVA (Gráfico 5), sendo que 80% utilizam somente o chat (Gráfico 6) e 80% dos afirmaram que só acessam o Ambiente Virtual da Aprendizagem nas datas programadas pela coordenação do curso para a realização das atividades (Gráfico 7), no que se refere a auto avaliação da própria prática, 40% consideram desenvolver uma prática docente

ótima e 60% uma boa prática docente (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Auto avaliação da prática docente



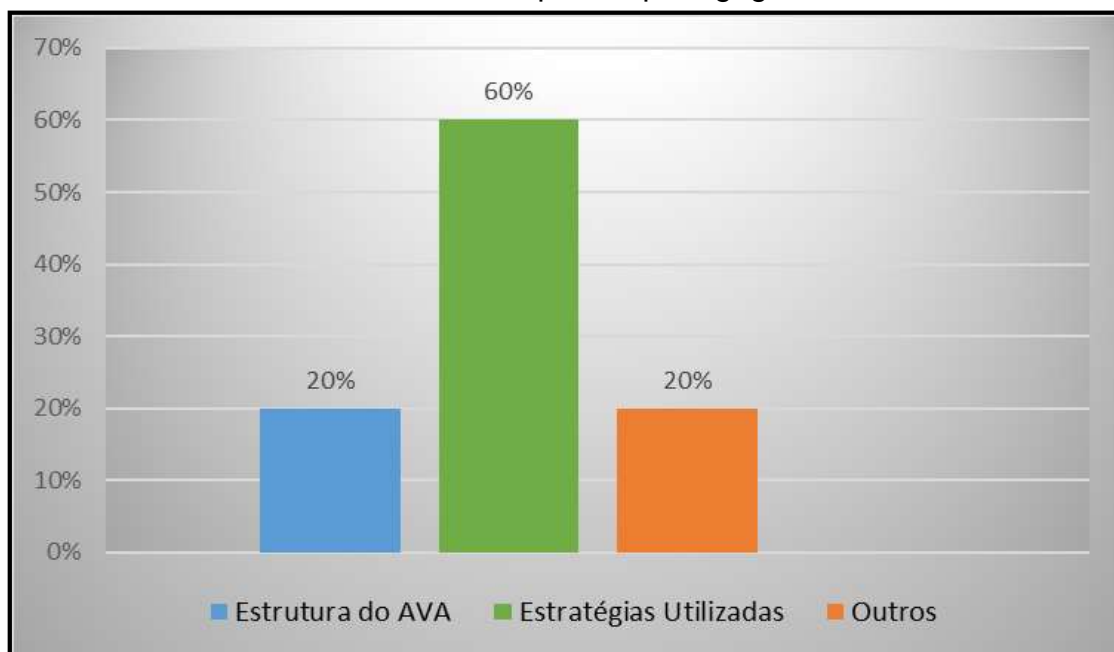
Fonte: A autora

Com base no Gráfico 9, ao serem questionados sobre o que poderia ocasionar uma melhora no desenvolvimento da prática pedagógica no AVA, 60% dos docentes participantes afirmaram ser a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem mais diversificadas. Fato confirmado inclusive nas respostas obtidas no questionário aplicado,

*As estratégias são parte do processo da aprendizagem e devem estar sempre em constante atualização, sobretudo, nas novas tecnologias da informação e comunicação. A plataforma do AVA requer de capacitação da didática interativa e o domínio de diferentes recursos para favorecer a aprendizagem do aluno. **Professor A***

*A plataforma pode ser mais explorada de acordo com a especificidade da disciplina e/ou do curso, ela tem muitos recursos para dinamizar as disciplinas e tornar as aulas mais atrativas. A repetição das estratégias em diferentes contextos (disciplinas/cursos) pode ser um dos fatores de desmotivação dos estudantes. **Professor D***

Gráfico 9 - Melhoria da prática pedagógica no AVA



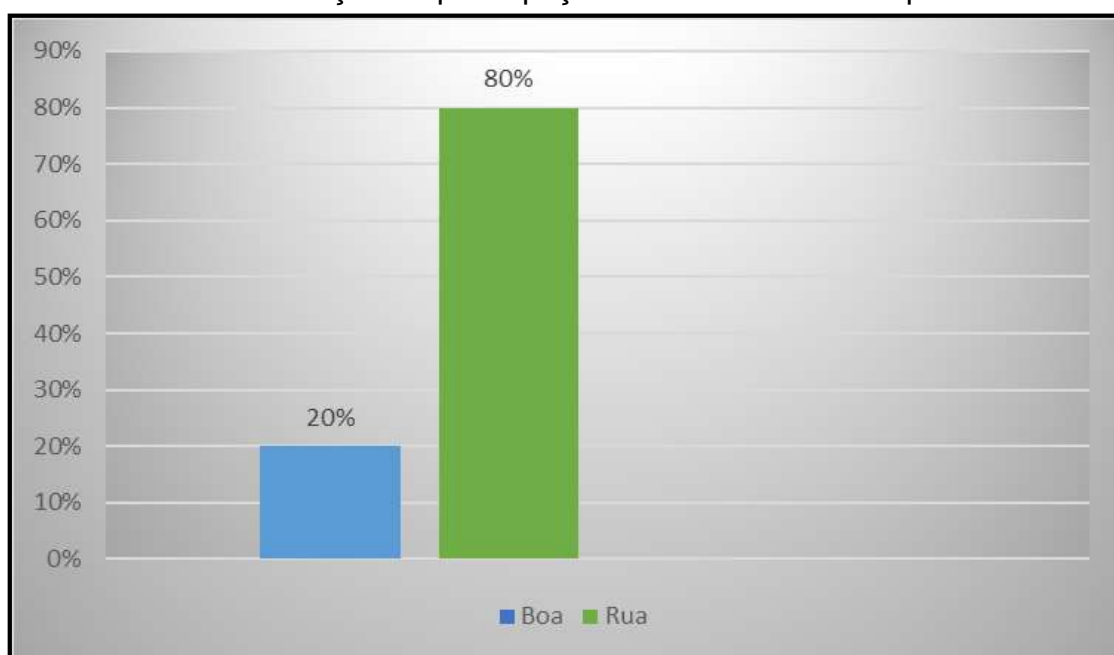
Fonte: A autora

No que se refere ao quesito da pesquisa: avaliação da participação dos alunos no desenvolvimento das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, 80% dos docentes participantes da pesquisa definem como sendo uma participação “ruim” (Gráfico 10), fato enfatizado nas respostas obtidas:

*Os estudantes têm pouca participação nas disciplinas. Por um lado, as organizações das disciplinas incentivam pouco a atuação deles. Por outro, ainda não consegue exercer a autonomia nos estudos, não ficam atentos no calendário de chats, encontros presenciais e envio de atividades. A participação nos chats, na maior parte dos casos se restringe a perguntas sobre datas de entregas de atividades ou demonstram que os estudantes não estudaram o material (apostila). **Professor D***

*Pouca participação e os que participam, analiso como sendo uma participação muito mecânica e pouco aproveitada. **Professor E***

Gráfico 10 - Avaliação da participação dos alunos nas disciplinas EaD



Fonte: A autora

Verifica-se, a partir dos dados coletados, a relação direta entre a pouca ou ruim participação dos alunos no desenvolvimento das disciplinas dentro do AVA com a falta de utilização de estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem.

Oliveira (2010) enfatiza o quão essencial é a criação de um elo entre professores e alunos e a necessidade deste ser fortalecido diariamente, para que os mesmos não se sintam sozinhos e abandonados no processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas de interação disponíveis na plataforma, quando bem utilizadas possibilitam a criação e a consolidação desse elo. Através das respostas dos professores-participantes reconhece-se que eles também compreendem a importância da interatividade na EaD, visto que relacionam a necessidade de utilização de distintas estratégias para fortalecer e promover a interação entre os agentes da EaD.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS RELACIONADOS AOS DISCENTES

A aprendizagem dos conteúdos trabalhados junto aos estudantes têm sido objeto de discussões ao longo de décadas. Em se tratando da EaD tal preocupação não é diferente. Temos clareza de que essa modalidade possui instrumentos capazes de

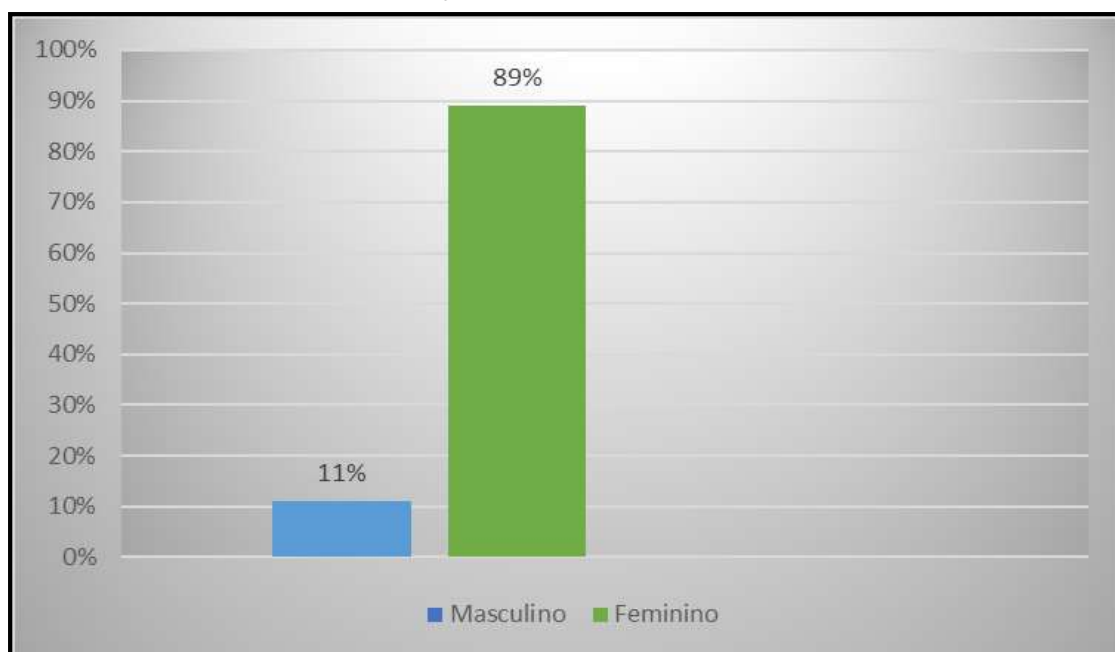
contribuir de forma significativa com a educação do sujeito, lembrando ser esta “[...] uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza basicamente pela separação física entre professor e aluno e a existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer interação entre eles” (BEHAR, 2009, p. 27).

Na educação a distância trabalha-se com o conceito de aprendizagem independente em que:

[...] os estudantes fazem o diagnóstico das próprias necessidades de aprendizagem, de acordo com seus objetivos, identificando variedade de recursos pedagógicos e planejando estratégias para utilizar esses recursos, avaliando a própria aprendizagem e tendo sua avaliação validada (KNOWLES, 1988, p. 5).

Toda a análise que fazemos a partir do olhar do estudante, traz uma perspectiva de aprendizagem. Assim considerando, a amostra de alunos foi composta por 28 participantes que estavam cursando do 1º ao 8º período do curso de Pedagogia, representando 10,21% de participação. Destes alunos, 25 (89,3%) eram do sexo feminino e 3 (10,7%) do sexo masculino. A idade dos participantes variava de 18 a 58 anos (Gráfico 11).

Gráfico 11- Distribuição dos alunos participantes por sexo

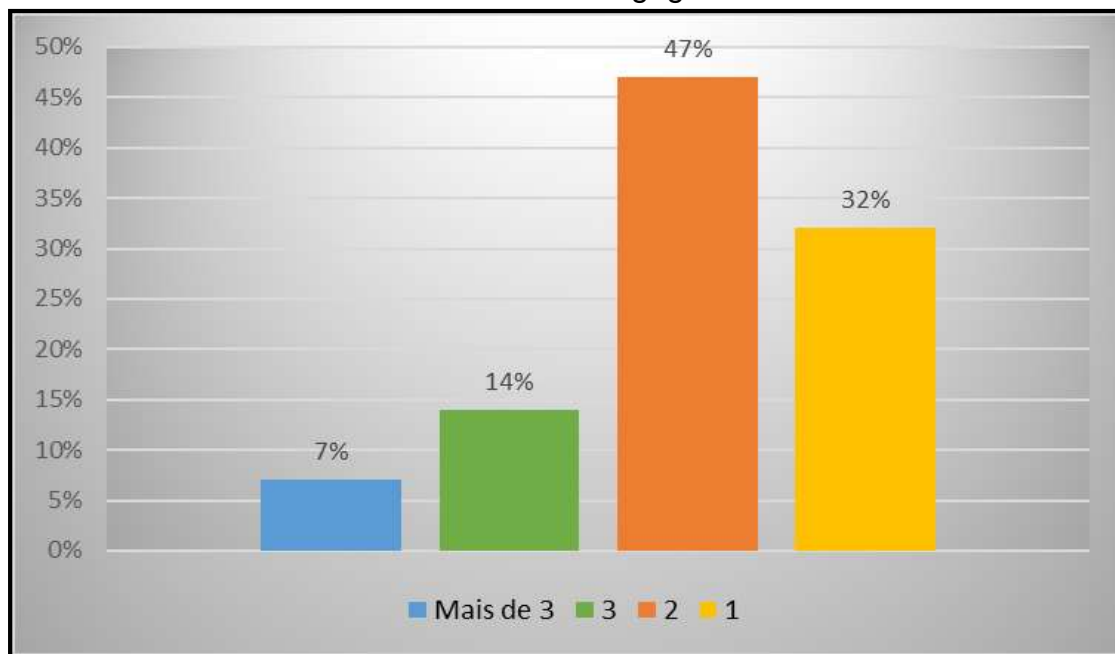


Fonte: A autora

Em relação a quantidade de disciplinas estudadas na modalidade a distância (Gráfico 12), no momento da pesquisa, foi constatado que 7% dos discentes, estavam

matriculados em mais de três disciplinas, 14% em três disciplinas, 47% em duas disciplinas e 32% em uma disciplina.

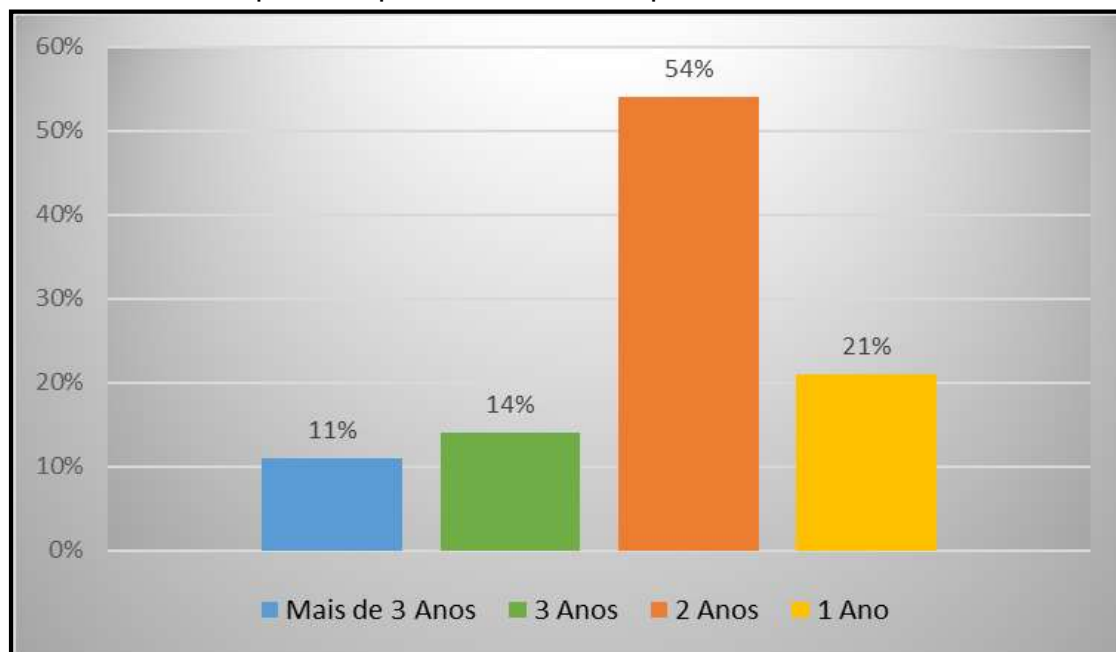
Gráfico 12 – Quantidade de disciplinas que estuda na modalidade a distância no curso de Pedagogia



Fonte: A autora

No que se refere ao tempo de experiência que possuem com disciplinas desenvolvidas na modalidade a distância, o gráfico 13 demonstra que 11% dos discentes possuem mais de três anos de experiência estudando disciplinas nessa modalidade, 14% possuem três anos de experiência, 54% possuem dois anos de experiência e 21% possuem um ano.

Gráfico 13 – Tempo de experiência com disciplinas na modalidade a distância

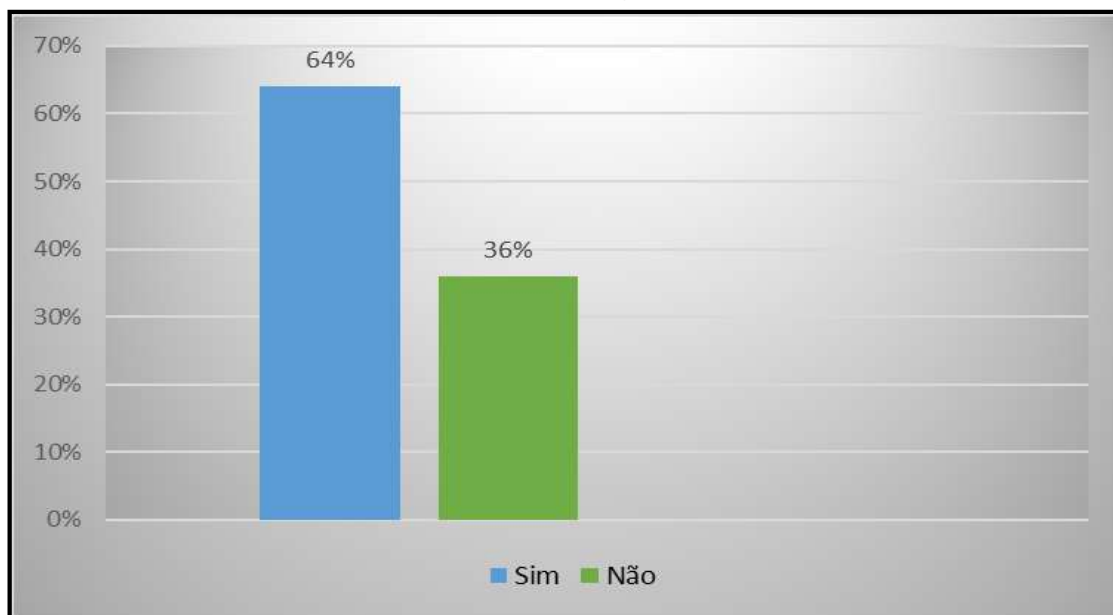


Fonte: A autora

Ao serem questionados sobre a participação em capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, 64% dos discentes afirmaram que participaram das capacitações oferecidas pela Instituição e 36% afirmaram não terem participado (Gráfico 14).

Quanto mais experiência o indivíduo possui no uso das tecnologias, melhor ele aproveita as possibilidades e adquire confiança, portanto adquire autonomia no processo. Na modalidade EaD o estudante determina seu ritmo de estudo, ele portanto, define o momento e a periodicidade que quer acessar as aulas, as informações. Não é o professor ou a instituição que o diz quando deve ouvir, falar, responder ou realizar determinada atividade, mas ele próprio é que estabelece sua forma de trabalho, colaborando efetivamente com sua autonomia.

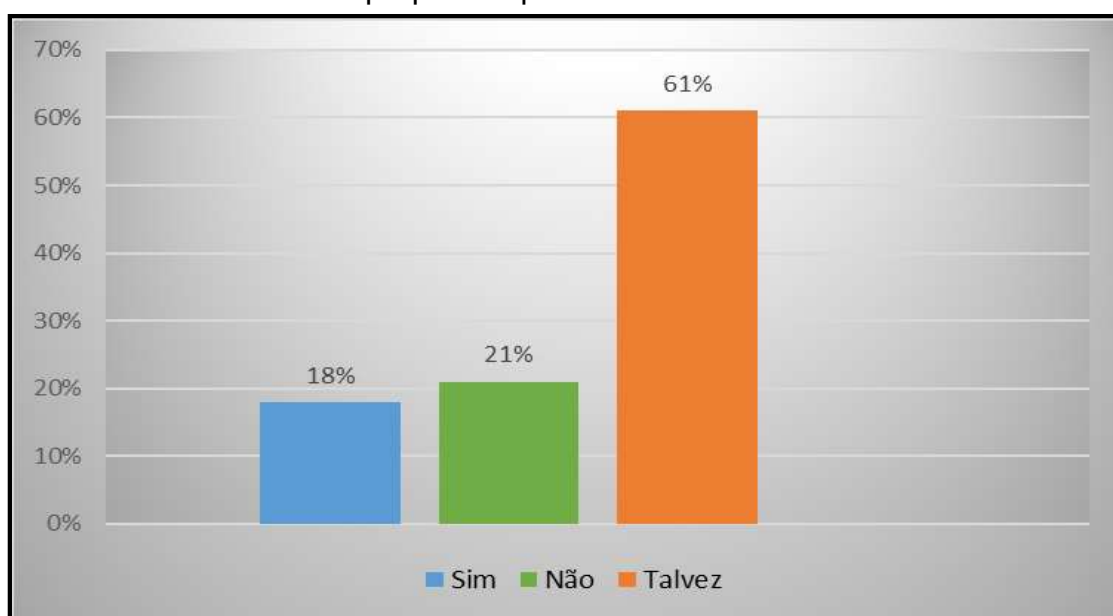
Gráfico 14 – Participação em capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: A autora

No Gráfico 15 onde foi questionado se os discentes entrevistados se sentem preparados para cursar uma disciplina na modalidade a distância, verificou-se que 61% dos entrevistados, responderam que possuem dúvida se estão ou não preparados para cursar uma disciplina EaD, 21% afirmam não estarem preparados e somente 18% acreditam estarem preparados para estudar uma disciplina EaD.

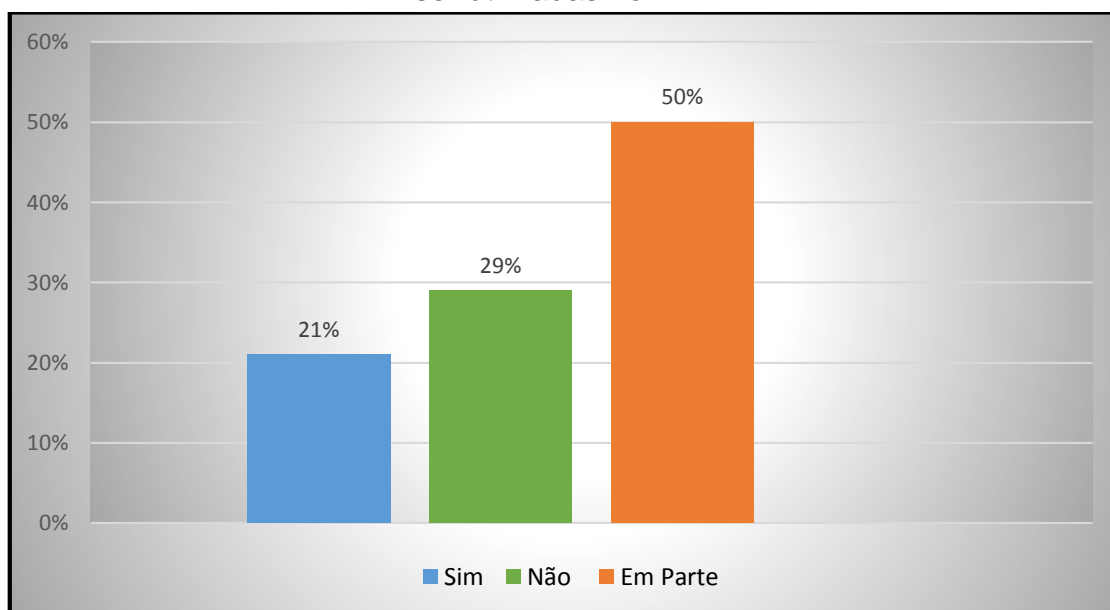
Gráfico 15 – Se sente preparado para estudar na modalidade a distância



Fonte: A autora

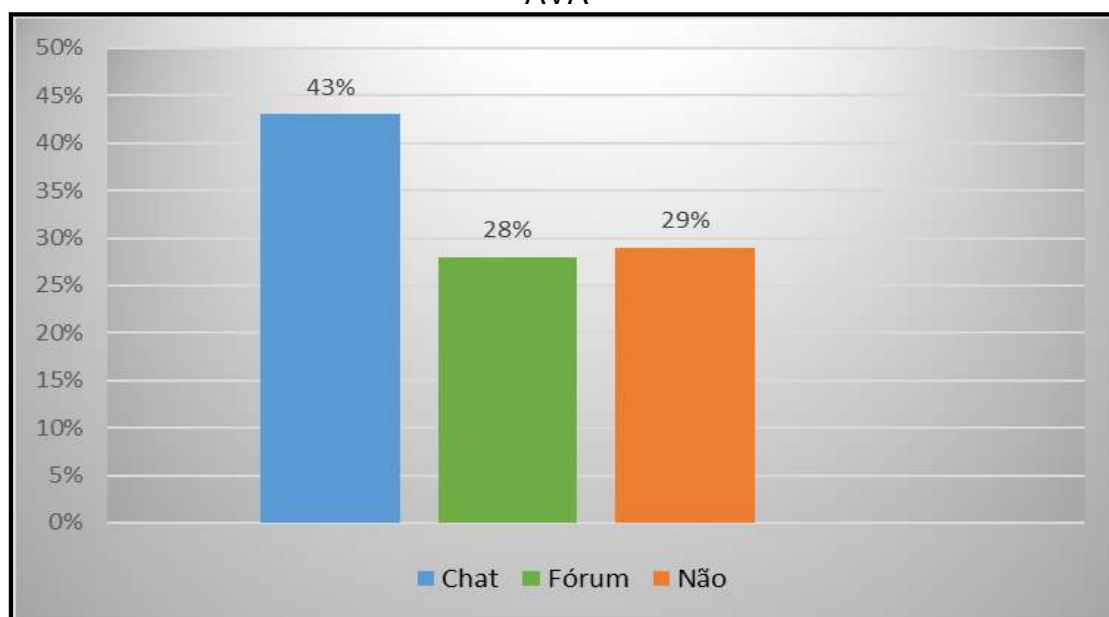
Verifica-se no Gráfico 16 que, 21% dos discentes entrevistados afirmam conhecer as principais estratégias que podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, 29% dos discentes entrevistados não conhecem as principais estratégias a serem utilizadas no AVA e 50% consideram conhecer em parte essas estratégias. E demonstraram na pesquisa, conforme Gráfico 17 que as estratégias mais utilizadas que eles conhecem são o chat (43%) e o fórum (29%), resultado similar ao que os docentes afirmam no Gráfico 6, ao informar que utilizam exatamente as estratégias citadas pelos discentes na pesquisa. Esses dados também corroboram com o gráfico 15 que demonstram índices de respostas similares no que se refere a estarem preparados para estudar na modalidade EaD.

Gráfico 16 – Conhece as principais estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas no AVA



Fonte: A autora

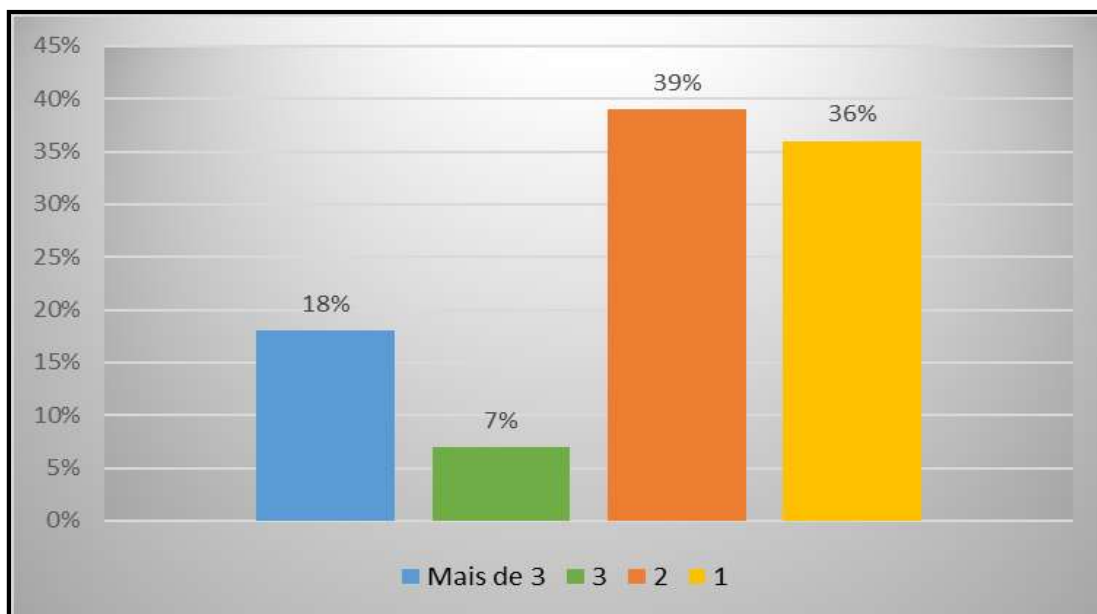
Gráfico 17 – Estratégias de ensino-aprendizagem conhecidas que são utilizadas no AVA



Fonte: A autora

No gráfico 18 destaca-se a quantidade de estratégias utilizadas pelos docentes no desenvolvimento das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo que de acordo com as respostas dos discentes: 36% dos docentes utilizam uma única estratégia de ensino-aprendizagem, 39% utilizam duas estratégias, 7% utilizam até três estratégias e somente 18% utilizam mais de três estratégias. Fato que está em consonância com a mesma pergunta respondida pelo corpo docente (Gráfico 5), onde constatamos na pesquisa que 40% dos docentes também afirmam utilizar somente uma estratégia de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das disciplinas no AVA.

Gráfico 18 – Quantidade de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes no AVA

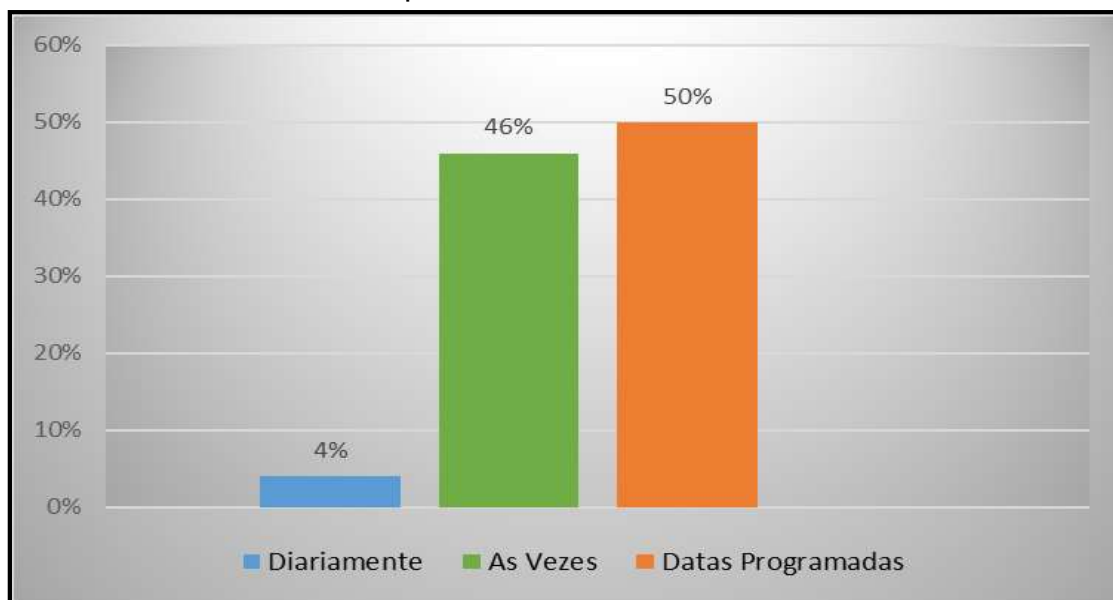


Fonte: A autora

No Gráfico 19, observa-se que 50% dos discentes participantes da pesquisa afirmam só acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem nas datas programadas pela coordenação para as atividades a serem desenvolvidas, 46% afirmam que acessam o AVA “as vezes” e somente 4% possuem uma frequência diária de acesso ao AVA, o que também está em consonância com o fato de que em relação a frequência de acesso pelo docente, 80% (Gráfico 7) afirmam também que só acessam o AVA nas datas programadas.

Esses dados mostram o quanto os estudantes ainda são influenciados pela modalidade presencial de ensino, não conseguindo estabelecer suas próprias regras de trabalho. Isso indica que há muito o que fazer nesse sentido, pois o próprio estudante não desenvolveu a habilidade de planejar o desenvolvimento de suas ações. Na era do conhecimento é requerido das pessoas, cada vez mais, que essas sejam capazes de desenvolver habilidades interagindo com outros, trazendo a perspectiva de que uma das melhores formas de aprender é ensinando. E isso acontece o tempo todo, pois os processos de interação são muito dinâmicos.

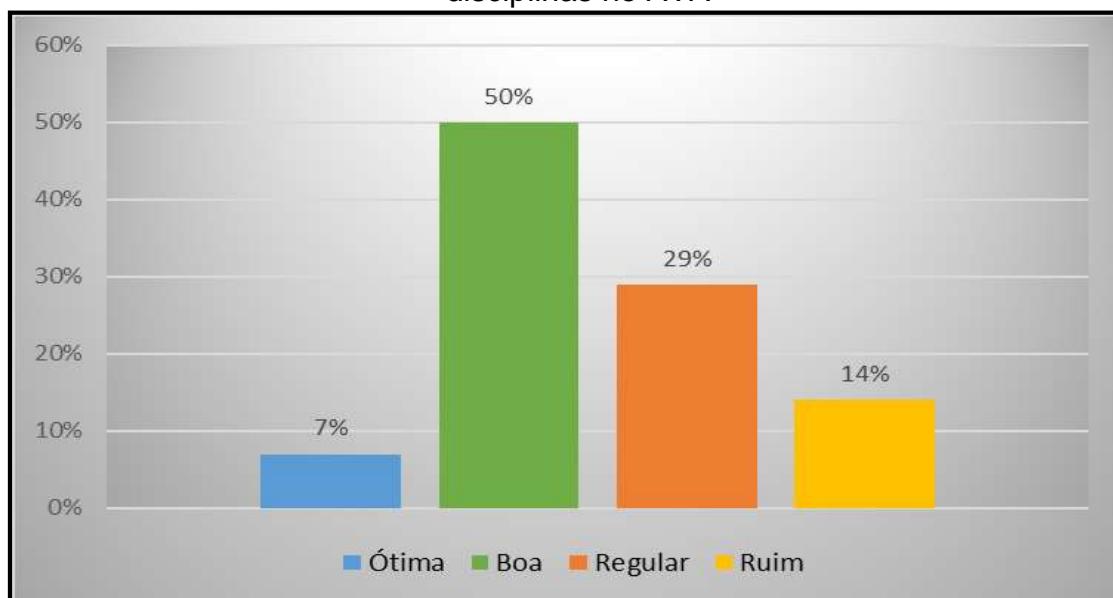
Gráfico 19 – Frequência de acesso dos discentes ao AVA



Fonte: A autora

Conforme ilustra o Gráfico 20, nota-se que ainda 7% dos discentes consideram como “ótima” sua participação no desenvolvimento das disciplinas dentro do AVA e 50% consideram possuir uma “boa” participação, o que totaliza uma média de 57% dos discentes participantes, considerando de forma positiva sua participação dentro do AVA, sendo que 29% afirmam possuir uma participação “regular” e 14% consideram ter uma participação “ruim”.

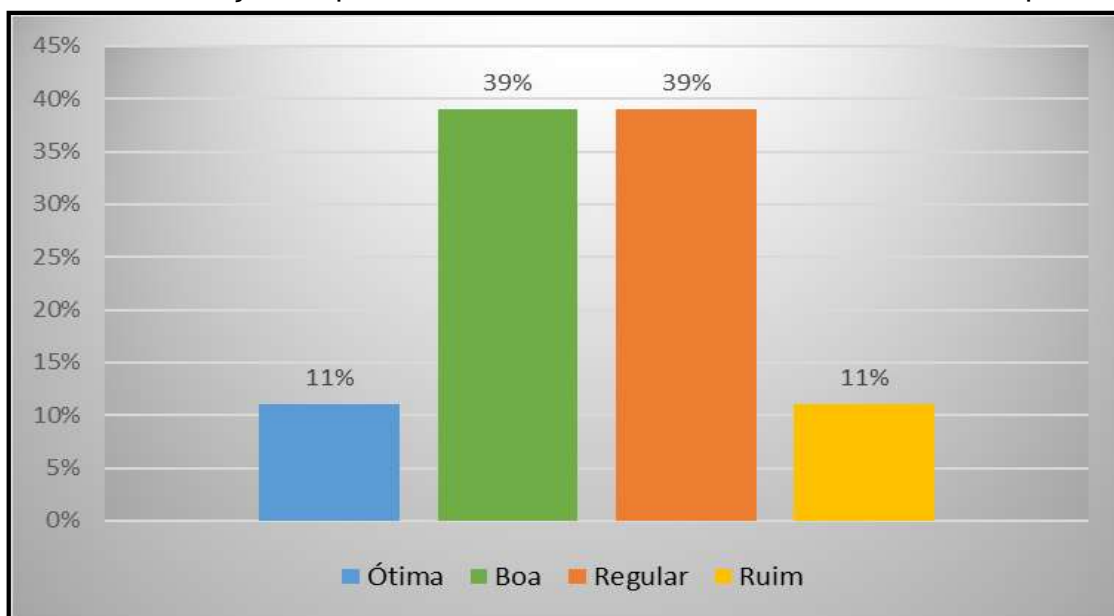
Gráfico 20 – Auto avaliação da participação do discente no desenvolvimento das disciplinas no AVA



Fonte: A autora

Por sua vez, o Gráfico 21 destaca que somente 11% dos discentes participantes consideram a prática dos docentes como “boa” no desenvolvimento das disciplinas dentro do AVA, e 11% consideram essa prática como “ótima”, o que soma uma avaliação positiva de 22%. O que contrapõem com o fato de que de acordo com os docentes participantes da pesquisa, sua prática docente é auto avaliada em 100% de forma positiva (Gráfico 8).

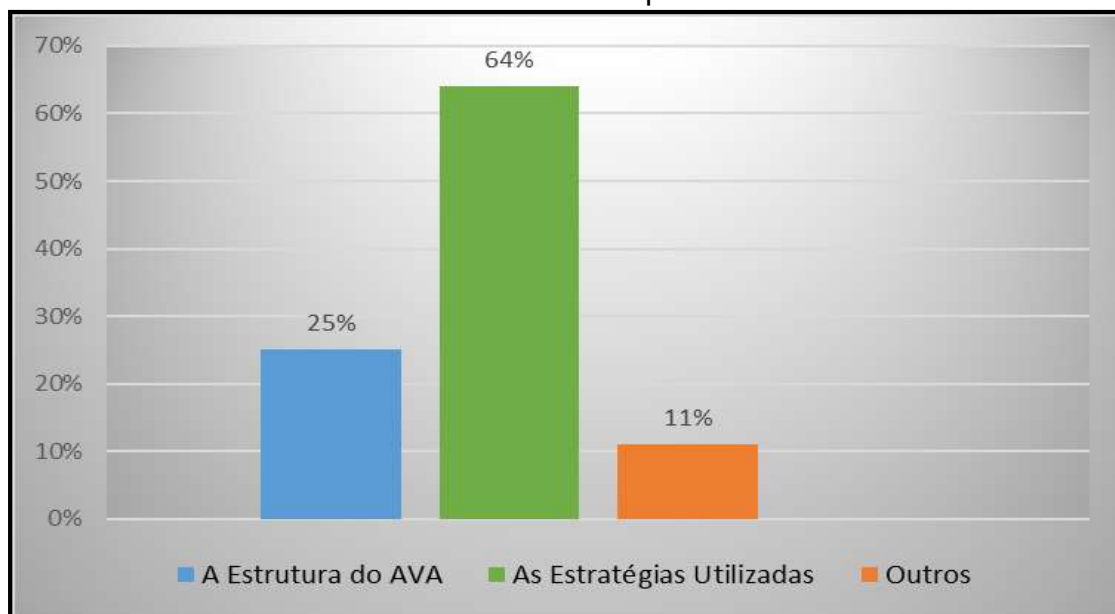
Gráfico 21 – Avaliação da prática do docente no desenvolvimento das disciplinas no



Fonte: A autora

Ao serem questionados em relação ao que pode ser melhorado na prática dos docentes no desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância, 64% dos discentes participantes afirmam ser a diversificação das estratégias utilizadas (Gráfico 22), fato corroborado pela pesquisa realizada com os docentes, 60% por sua vez também afirmam a necessidade de diversificação das estratégias utilizadas no AVA para melhoria de sua prática profissional (Gráfico 9).

Gráfico 22 – O que pode contribuir para melhorar a prática do docente no desenvolvimento das disciplinas no AVA



Fonte: A autora

A pesquisa deixa evidente a necessidade de se investir em estratégias diversificadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na EaD. Tanto na fala dos professores, quanto na fala dos estudantes, esta questão aparece com destaque. Exatamente por isso, que organizamos, como resultado dessa pesquisa, um produto que caminha nessa direção.

5 PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR/TUTOR PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A pesquisa realizada mostra uma necessidade na formação continuada do professor, para que este possa ser não apenas preparado para atuar na EaD, mas que se mantenha atualizado e diversifique ao máximo as estratégias de ensino, colaborando dessa forma com a aprendizagem do estudante.

Assim pensando, propomos o desenvolvimento de uma formação continuada, cuja proposta está discriminada no APÊNDICE A, que vem colaborar com as instituições no sentido de investir nos profissionais ligados ao Ensino a Distância, independente da área de atuação, pois precisam estar preparados para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem sempre estabelecendo contato permanente com os alunos, mediando e incentivando a participação nas atividades desenvolvidas no AVA.

Para conseguir promover a mediação das atividades dentro do AVA, os docentes precisam utilizar estratégias diversificadas, para que a aprendizagem do conteúdo se efetive de forma mais fácil e prazerosa. Por isso, constatamos que o professor quando inserido na função de docente na EaD, precisa passar por um processo de reestruturação da sua prática docente, assim como, modificar sua concepção de educação, que muitas vezes está atrelada a uma tendência tradicional. Dessa forma consegue desenvolver o conteúdo buscando sempre fornecer ao aluno todos os subsídios, estratégias necessárias, para que a aprendizagem se efetive de forma significativa e contextualizada a realidade do aluno.

Por isso, ressaltamos a importância da sugestão do Guia para o Desenvolvimento de um Curso de Formação de Professores/Tutores (Apêndice A) para a atuar nas disciplinas na modalidade a distância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção do conhecimento, é complexo, e torna a escola o espaço de troca sociocultural e de saberes simultânea, processo em que se refletem contradições e necessidades individuais e coletivas, e em que ao mesmo tempo se integra a espaços maiores, e externos às instituições escolares.

A partir da publicação da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), especificamente no Artigo 80 que prevê: “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”, a educação a distância têm se consolidado cada dia mais na realidade do ensino superior brasileiro. Todo esse processo de expansão sugere a necessidade de estudos na área sobre todos os aspectos envolvidos na EaD, visto que apresenta características distintas do ensino presencial.

Por reconhecer a importância de estudos sobre a EaD, mais especificamente sobre o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade, este estudo foi realizado com o objetivo principal de discutir as relações existentes entre as estratégias de ensino e a participação dos discentes nas atividades propostas no AVA em um semestre letivo na modalidade EaD de um curso de Pedagogia, em uma instituição particular de ensino do Espírito Santo.

No contexto do desenvolvimento da pesquisa, pretendia-se de forma mais específica verificar as estratégias de ensino utilizadas nas disciplinas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, relacionando as estratégias utilizadas com a participação dos discentes no desenvolvimento dessas disciplinas. Pelos dados levantados conclui-se que os docentes confirmam conhecer as diversas estratégias que podem ser utilizadas no AVA, mas não as utilizam, o que por sua vez embasa os dados obtidos que comprovam a pouca participação dos alunos nas atividades propostas e a falta de interesse dos mesmos em acessar o AVA, fazendo isso somente em momentos obrigatórios, pré-estabelecidos, o que ocorre também com o docente.

Constata-se assim que no contexto da EaD, para que o professor seja capaz de ensinar, necessita de uso de estratégias diversificadas de aprendizagem, mas para

isso, precisa ser habilitado para essa utilização, para que assim, possa desenvolver de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem, estimulando e incentivando o aluno a participar de forma autônoma e estimuladora da construção do conhecimento e por sua vez, possam desenvolver também a capacidade de aprender a aprender. Ou seja, para que possam incentivar os alunos a utilizarem estratégias de aprendizagem, eles também precisam ser aprendizes competentes que façam uso das mesmas. Por isso, ressalta-se a importância dos professores receberem, em suas formações, tais conhecimentos, para que possam promover o uso de estratégias diversificadas. Fato que enfatiza a importância e necessidade de cursos de formação continuada de professores, para que possam estar cada vez mais preparados para utilização de estratégias diferenciadas, conhecendo suas vantagens, para que possam utilizá-las de forma consciente.

Pelos dados levantados, nessa pesquisa, conclui-se que a modalidade a distância requer que os professores estejam sempre oferecendo apoio pedagógico e motivacional através de estratégias diversificadas, pois, a falta de interação entre professores/alunos, alunos/alunos, tende a deixar o estudo cada vez mais solitário, o que pode acarretar em evasão, pois quanto mais interativo o processo de ensino-aprendizagem, mais ocorrerá a participação do aluno de forma motivadora.

Por isso, verifica-se a relevância do estudo no sentido de reforçar a importância do professor em desenvolver um ensino de forma estimuladora, utilizando para isso estratégias diversificadas, assim ele cumpre o seu papel de facilitador da aprendizagem e em situações posteriores, e em contrapartida os alunos tornam-se mais capacitados para lidar com suas dificuldades. Por sua vez, são reconhecidas as limitações do presente estudo, em especial, ao considerar que os dados foram analisados a partir daquilo que foi relatado pelos participantes e dessa forma podem apresentar um viés quanto às expectativas de respostas a serem registradas por parte dos participantes. Dessa forma, sugere-se que novos estudos sobre a temática sejam desenvolvidos, entre eles, intervenções junto a docentes, a fim de que esses recebam formação sobre o constructo estratégias de ensino-aprendizagem e passem a utilizá-las, ensiná-las e incentivá-las no desenvolvimento de suas aulas e orientações, de modo a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD, modalidade que se encontra em franca expansão e requer novos olhares sobre o

papel tanto do docente quanto dos discentes.

Conclui-se que o estudo evidencia quanto à necessidade de que a formação docente seja comprometida com a modalidade a distância e voltada desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e interativa, através do uso de estratégia diversificadas de aprendizagem, evidenciando a valorização do professor no espaço da EaD, ao reconhecer o papel fundamental que exerce na modalidade de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD. 2018**. Disponível em:

< http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018> Acesso em: 19 jul.2019.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância e tecnologia**: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado. São Paulo: PUC, 2003.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Currículo, avaliação e acompanhamento na educação a distância**. In: MILL, D; PIMENTEL, N. M. (orgs). Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010.

ALVES, L.R.G. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.) **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudos de Caso. 2009.

BADIA, A.; MONEREO, C. Ensino e aprendizado de estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARNI, E. M; RODRIGUES, K. G. **A importância das práticas tutoras na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior de Curitiba-PR**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009. p. 9241-9251. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3072_2138.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas, S P: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02 abr.2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 abr.2017.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1.144**, de 10 de Outubro de 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 abr.2017.

BORGES, V. M. C; BENEVIDES JUNIOR, T. C.. **Perfis de uso de estratégias de aprendizagem de alunos em ambiente virtual**. Horizonte de Linguagem Aplicada, Brasília, v. 11, n.1, p. 59-80, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/6121>> Acesso em: 2 abr 2017.

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. Porto Alegre: Psicologia: Reflexão e crítica, 1999.

BORUCHOVITCH, E., BZUNECK. J.A; GUIMARÃES, S.E.R (Orgs). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BZUNECK, J. A.. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: E. BORUCHOVITCH & J. BZUNECK;. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2004.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, (1996).

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KENSKI, V. M. **Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância**. Revista E-Curriculum, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/766/76610106.pdf>. Acesso em: 02 de ab7 de 2012.

KNOWLES, M. Preface. In: BOUD, D. (Ed.). **Developing student autonomy**. London: Kogan Page; 1988.

MADRUGA, J. A. G; LACASA, P. Processos cognitivos básicos nos anos escolares. In: COLL,C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 205-218.

MARTINS, L. B. **Aprendizagem em ações educacionais a distância: fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários**. 2012.191fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

MATTAR, João. **Guia de educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contexto. 3. Ed. Brasília: Liber Livros, 2011..

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, K. L; BORUCHOVITCH, E; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 25, n.4, p.531-536, out/dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a08v25n4.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

PINTO, Á. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

VALDÉS, M. T. M. **Estrategias de aprendizaje**: bases para la intervención psicopedagógica. Revista Psicopedagógica, São Paulo, v. 20, n. 62, p.136-142, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v20n62/v20n62a06.pdf>. Acesso em 02 abr. 2017.

ZERBINI, T; PILATI, R. Medidas de insumo: perfil cognitivo-comportamental da clientela de ações de TDeE. In: ABBAD, G. S. et al. **Avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 226-243.

APÉNDICE

APÊNDICE A

GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/TUTORES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, a Educação a Distância (EAD) é definida como a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.

Atualmente a EAD é uma área consolidada, bem aceita pela sociedade e tem se tornado cada vez mais abrangente em todos os países o que difere de seu início, quando o preconceito quanto à qualidade do ensino se fazia presente em todos os meios. No Brasil, através de indicadores do MEC, a qualidade da EAD já foi comprovada, e inclusive alguns cursos tiveram notas maiores do que na modalidade presencial, o que torna essa modalidade de ensino uma alternativa viável para atender a um país de grandes distâncias geográficas, onde muitas pessoas não têm acesso à informação.

A fim de atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, objetivo é o desenvolvimento de uma Formação Continuada para Professor/Tutor atuar em cursos de graduação e pós-graduação à distância dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2 OBJETIVOS

O curso de Formação Continuada para Professor/Tutor deverá ser desenvolvido dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, no intuito de refletir sobre os conceitos de ambientes virtuais, a aprendizagem colaborativa e as formas de interação entre professor e aluno na EaD, em ambientes colaborativos de aprendizagem. Levando em consideração a figura do docente/tutor enquanto o incentivador à interação entre alunos num grupo e a motivação dos mesmos em ambientes colaborativos de aprendizagem.

Para tanto tem-se como principais objetivos:

- conhecer conceito de educação a distância (EAD), sua importância e características no ensino;
- entender mais sobre legislação, perfil do aluno da EAD;
- conceber estratégias pedagógicas para incentivar uma aprendizagem colaborativa, em ambientes virtuais de aprendizagem;
- descrever a importância da interação professor/aluno, para o sucesso da aprendizagem online.

3 DESENVOLVIMENTO

O curso deverá ser desenvolvido em 07 (sete) unidades, com 80 (oitenta) horas de duração.

- Unidade 1: A Educação a Distância – Definição e Caracterização.
- Unidade 2: Histórico da Educação a Distância.
- Unidade 3: Legislação pertinente a Educação a Distância.
- Unidade 4: Os Agentes da Educação a Distância - perfil e características: Aluno; Professor/Tutor.
- Unidade 5: AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: Construção de Novos Ambientes de Ensino – Aprendizagem.
- Unidade 6: Ferramentas Tecnológicas/Estratégias de Ensino do AVA e Metodologias Ativas para o desenvolvimento da Educação a Distância.
- Unidade 7: O Papel do Professor/Tutor no Contexto da Educação a Distância.

4 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada no curso, visa levar o docente a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem baseado na comunicação entre o aluno, professores/tutores. O princípio da metodologia é a aprendizagem baseada na prática, que visa à ação do professor, dessa vez como aluno, desenvolver por meio da pesquisa, da tomada de

decisões e da reflexão sobre o resultado, conhecimentos que irão subsidiar sua prática dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, corroborando com o compromisso com a qualidade na construção do conhecimento.

Durante o curso, o professor (aluno):

- Conta com os professores/tutores no desenvolvimento das atividades online e no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento de cada unidade proposta;
- Realiza atividades avaliativas online de acompanhamento às unidades propostas e atividades avaliativas para análise se os objetivos estão sendo alcançados.

O conteúdo abordado será desenvolvido em uma apostila (PDF), em telas interativas, fóruns, estudos dirigidos e questões objetivas, tudo disponibilizado no AVA.

5 REFERÊNCIAS

ALBANESE, M. A.; MITCHELL, S. **Problem-Based Learning**: A review of literature on its outcomes HOLOS, Ano 31, Vol. 5 and implementation issues. **AcademicMedicine**, 68, p. 52-81, 1993.

BARROWS, H. S. **A Taxonomy of Problem-Based Learning methods**. Medical Education, v.20, p. 481-486, 1986.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005, Seção 1, p.1. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-norma-pe.html>>.

BRIGGS, L. e WAGER, W. **Handbook of Procedures for the Design of Instruction**. Second Edition. Englewood Cliffs, New Jersey: Educational Technology Publication. 1981.

CHAVES, E. 2003. **Não é qualquer escola que serve**: a escola que queremos. Palestra proferida em 13/06/2003. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2005/2005_Teoria_Ead_Tempos_Velozes_Isabel_Rodriguez.pdf> . Acesso em: 17 de out 2017.

FELDER, R.M.; BRENT, R. (1999). **Ensino Efetivo**: uma oficina. (P. Ch., Trad).

Viçosa, MG. Original em inglês.

FERREIRA, Z. M.; GARRIDO, E. **Caminhos e descaminhos do tutor na formação superior de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/021tcf5.pdf>>. Acesso em: 17 de out 2017.

FILATRO, Andrea. **Design institucional contextualizado**. 2. ed. São Paulo: Senac. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 28ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GOODYEAR, P. 1999. **Environments for lifelong learning: ergonomics, architecture and the practice of educational technology**. Universidade de Bergen, Noruega;

KIRNER, C.; TORI, R. EDS. **Realidade virtual: conceito e tendências**. São Paulo: Editora Mania de Livro, 2004.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância**. [S.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>. Acesso em: 17 de out 2017.

TAROUCO, Liane; FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas; TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. **Reusabilidade de objetos educacionais**. Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, p. 1-11. 2003.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino-aprendizagem**. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2010.

RADFORD, A. 2001. **The future of Multimedia in Education**. Disponível em: http://www.firstmonday.dk/issues/issue2_11/radford. Acesso em: 17 de out 2017.

RBAAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, Janeiro, 2005.

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Quantidade de disciplinas que ministra na modalidade a distância no curso de Pedagogia: () 01 () 02 () 03 () Mais de 03

Tempo de experiência com disciplinas na modalidade a distância:

() até 01 ano () 02 anos () 03 anos () Mais de 03 anos

Já participou de capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

() Sim () Não

Se considera capacitado para ministrar disciplinas na modalidade a distância?

() Sim () Não () Em parte

Justifique sua resposta:

Conhece as principais ferramentas/estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

() Sim () Não () Em parte

Justifique sua resposta:

Quantas ferramentas/estratégias de ensino-aprendizagem utiliza em sua prática no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

01 02 03 Mais de 03

Com que frequência acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Diariamente Às vezes Somente em datas programadas

Como avalia sua prática no desenvolvimento da (s) disciplina(s) que ministra no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Boa Ótima Regular Ruim

Em relação à sua prática no desenvolvimento da (s) disciplina (s) que ministra no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que analisa que poderia contribuir para uma melhoria?

A estrutura da plataforma do AVA As estratégias utilizadas Outros

Justifique sua resposta:

Como avalia a participação dos alunos no desenvolvimento da(s) disciplina(s) que ministra no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Boa Ótima Regular Ruim

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Período do curso superior: _____

Quantidade de disciplinas que estuda atualmente na modalidade a distância no curso de Pedagogia: () 01 () 02 () 03 () Mais de 03

Tempo de experiência com disciplinas na modalidade a distância:

() até 01 ano () 02 anos () 03 anos () Mais de 03 anos

Já participou de capacitação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

() Sim () Não

Se considera preparado para estudar disciplinas na modalidade a distância?

() Sim () Não () Em parte

Justifique sua resposta:

Conhece as principais ferramentas/estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

() Sim () Não () Em parte

Justifique sua resposta:

Quantas ferramentas/estratégias de ensino-aprendizagem o professor tem utilizado em sua prática no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

01 02 03 Mais de 03

Com que frequência acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Diariamente Às vezes Somente em datas programadas

Como avalia sua participação no desenvolvimento da(s) disciplina(s) que estuda no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Boa Ótima Regular Ruim

Como avalia a prática dos professores no desenvolvimento da(s) disciplina(s) que ministram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

Boa Ótima Regular Ruim

Em relação à sua prática dos professores no desenvolvimento da (s) disciplina (s) que ministra no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que analisa que poderia contribuir para uma melhoria?

A estrutura da plataforma do AVA As estratégias utilizadas Outros

Justifique sua resposta:
